



# O MOCHO

JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CANAS DE SENHORIM

**Educação para a sustentabilidade**  
pp. 9-11



**Alunos do 5º ano recriam personagens históricas**  
p. 12



**Alunos do 6.º ano recriam profissões do século XIX**  
p. 13



## Começaram as obras de requalificação da escola sede P. 2



**“Volta à Europa” em 90 minutos**  
p. 15



**500 anos do nascimento de Luís de Camões**  
p. 17



**Comemorações do 25 de Abril de 1974**  
pp. 18-19



EDITORIAL

Começaram as obras de requalificação da escola sede

António Cunha, Diretor



A escola sede do nosso agrupamento entrou em obras. Não são obras quaisquer – são obras no âmbito do PRR (como quase todas as que estão a decorrer no nosso país), de requalificação energética e que vão ter um forte impacto na qualidade das aulas, dos serviços e no funcionamento geral do agrupamento, nos próximos meses. Afinal, estamos a falar de quase 3M de euros!

Para já, as obras começam no pavilhão 1 e 2 e, como tal, todo o conteúdo das salas, corredores e pavilhões tem de ser retirado. No caso do pavilhão 1, esta tarefa é assustadora, porque estamos a falar de milhares de dossiês, de processos de antigos e atuais alunos e professores, de centenas de livros de atas e de um “arquivo morto” que não tem fim. A tarefa é de tal forma gigantesca que assusta. Com os “papéis, sai também o mobiliário, projetores, armários, cacifos, quadros, mesas, cadeiras, enfim, tudo tem de sair!

Estas obras são deveras importantes, porque têm como objetivo melhorar a eficiência energética, embelezamento e modernização geral das instalações. A autarquia tem o mérito de ter conseguido lançar a obra, com as conhecidas dificuldades de preencher concursos públicos numa época em que muitas instituições os lançam. E com os engenheiros e arquitetos na escola, ficamos finalmente a conhecer, em pormenor, qual vai ser o tipo de obras que vão decorrer, nas quais, estranhamente, não fomos envolvidos.

De acordo com as informações agora recebidas, ficamos a saber que irão ser mudadas portas, janelas e balneários desportivos, que bem estavam a precisar. Igualmente irão ser mudados os pavimentos das zonas de passagem interior e escadarias. Aqui começamos a considerar que nem tudo seria necessário: as escadarias estão ótimas, impecavelmente conservadas, parece uma pena retirá-las. E



as portas e paredes de vidro temperado que colocámos (por exemplo na biblioteca, que lhe dão uma luminosidade soberba) também parecem estar ameaçadas; os passadiços metálicos cobertos que colocámos desde o átrio central até ao gimnodesportivo também são para retirar e os grandes outdoors em azulejo feito pelos alunos e colocados na entrada da escola, que recriam as tradições de Canas também estão ameaçados de ficar tapados com uma camada de 5cm de capoto. Ficamos horrorizados com esta ideia. Os projetores LED do gimnodesportivo (que ganhámos num concurso EDP) também são para substituir, bem como quase 1000 lâmpadas LED que já tínhamos colocado nas salas de aula. Enfim, um manancial de pequenas e grandes melhorias que fomos fazendo ao longo de anos e que agora vão ser varridas.

Curiosamente, os desníveis do pavimento exterior causados pelas raízes e que causam muitos acidentes entre os alunos, não são para alterar, tal como o do pavilhão do gimnodesportivo. O pavilhão do bar e a sala de convívio têm ordem de demolição, mas não parece estar garantida a sua construção. Também o pavimento das salas de aula (em quadrados plásticos, a parte mais degradada da escola) não é para mexer. Não percebemos. Uma intervenção

deste montante deveria ser mais direcionada e articulada!

Das reuniões tidas com todos os intervenientes, que são muitos (engenheiros, responsáveis de segurança, fiscalização, construtor), acreditamos que são possíveis algumas reorientações dos trabalhos, no sentido de preservar equipamentos e espaços que estão ótimos e intervir em outros que estão mais degradados, para que o resultado final traga melhorias ainda mais relevantes para todos os que aqui estudam, trabalham e são atendidos.

PS – Esta obra é, sem dúvida a maior que tivemos desde a construção da escola de Canas. E este editorial é o último, na minha qualidade de Diretor, uma vez que cessa no final deste ano escolar o meu último mandato. Foram muitos anos dedicados ao Agrupamento, à melhoria das suas instalações, do seu funcionamento, dos resultados e da formação dos alunos, não só na vertente académica mas também enquanto futuros cidadãos. E acredito sinceramente que podemos sempre fazer melhor e que uma escola de excelência é muito importante neste caminho!

FICHA TÉCNICA

Coordenação e edição:

António Jorge Figueiredo  
Carmen Moreira

Colaboração na fotografia:

Bruno Simões

Tiragem: 50 exemplares impressos (+ publicação digital)



# O laboratório móvel das ciências passou por cá



Como o próprio nome indica, trata-se de um laboratório itinerante que leva a ciência a todas as escolas da comunidade intermunicipal Viseu Dão-Lafões. A ideia é promover a literacia científica de uma forma inovadora e motivadora em diferentes faixas etárias.

Este ano, são contemplados três projetos, direcionados a alunos do pré-escolar, do 1º e do 3º ciclo.

O “Exploratórias” destina-se às crianças do pré-escolar, que exploram, página a página, a ciência tendo como ponto de partida uma história de um livro infantil.

No “laboratório móvel das ciências”, os alunos do 2º e 3º anos experienciam ambientes potenciadores do desenvolvimento de diversas competências em áreas como a robótica, o mundo digital, a criatividade e a inovação.

Finalmente, o projeto “O futuro é amanhã” visa sensibilizar os alunos do 3º ciclo para questões como o ambiente, as alterações climáticas e a sustentabilidade.

O “laboratório móvel das ciências” esteve “estacionado” na escola sede de 20 a 24 de abril.

António Jorge Figueiredo

## Visita de estudo a Viseu

## Alunos do 10º ano visitaram o museu do quartzo e assistiram à “Farsa de Inês Pereira” no teatro Viriato

No passado dia 25 de março, os alunos do 10.º ano do ensino regular e profissional participaram numa visita de estudo à cidade de Viseu, no âmbito das disciplinas de Português e Biologia e Geologia. No período da manhã, os estudantes tiveram a oportunidade de visitar o museu do quartzo, aprofundando conhecimentos adquiridos na disciplina de Biologia e Geologia, no caso dos alunos do ensino regular, e ciências naturais, no caso do ensino profissional. Depois da pausa para o almoço, feita no Palácio do Gelo, as turmas seguiram para o



teatro, para assistir à adaptação de A Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente, realizada pela companhia de teatro Actus. A obra já tinha sido analisada nas aulas de Português, permitindo, assim, uma melhor compreensão dos alunos.

A visita foi organizada pelo professor de Português de ambas as turmas, e teve sucesso entre os alunos, que se mostraram muito entusiasmados.

Rita Silva



# Erasmus+, Math + Games

3 a 8 de fevereiro de 2025, San Cristóbal de La Laguna, Tenerife

Relato da viagem e do curso proporcionados pelo Centro de Formação EduFor no âmbito do programa *Erasmus+*,  
*2Teach4eu – Math + Games x Innovation = Fun<sup>2</sup>*

## 1º DIA

No primeiro dia, o formador Brendan Gaffney promoveu um intercâmbio enriquecedor ao colocar diversas questões sobre o ensino de Matemá-

O curso permitiu refletir e explorar técnicas de aprendizagem para ajudar os alunos nas suas dificuldades. Para terminar este dia, cada escola fez a sua apresentação. O vídeo da minha apresentação ao grupo (que



tica ao grupo de 15 professores de diversos países: Itália, Suécia, Islândia e Portugal. De Portugal, fomos quatro professores de quatro Agrupamentos associados ao nosso centro de formação EduFor.

Deixo aqui algumas dessas questões pertinentes:

Porque as crianças/ jovens detestam Matemática?

Quais os conceitos matemáticos mais difíceis de ensinar na escola primária?

Quais são os desafios que enfrentamos ao ensinar Matemática?

pode ser visionado na página do agrupamento) foca, para além da escola e suas atividades/ projetos, o vibrante Carnaval de Canas de Senhorim, pois Tenerife é conhecido por ter o segundo maior Carnaval mais famoso do mundo.

## 2º DIA

Pela manhã do segundo dia, fomos envolvidos, em grupos, numa atividade de exploração na cidade de La Laguna para encontrar números em diferentes contextos e pensarmos



Catedral de San Cristóbal de La Laguna

em atividades para envolver os alunos. O objetivo é tornar a aprendizagem da Matemática mais divertida, dinâmica e prática.

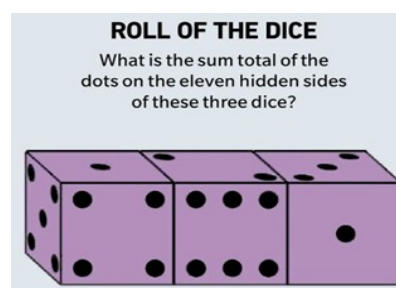
Pela tarde tivemos uma visita guiada pela cidade de San Cristóbal de La Laguna e a sua história. O seu nome vem de uma lagoa que existia na região quando os colonizadores espanhóis chegaram no século XV. Essa lagoa foi um ponto de referência importante para as primeiras comunidades. La Laguna foi a primeira capital de Tenerife e hoje é conhecida pelo seu centro histórico, que preserva a estrutura colonial original

primeiros exploradores. Outra teoria sugere que os "cães" poderiam ser os habitantes indígenas que os espanhóis os comparavam a cães devido à sua bravura.

## 3º DIA

Durante a manhã do terceiro dia de formação, partilhámos jogos de tabuleiro, em pequenos grupos. Esta atividade permitiu-nos conhecer diversos jogos, conhecer os seus objetivos e as faixas etárias apropriadas. Em equipa, desenvolvemos uma atividade de *Escape Room*, com desafios e enigmas. Todas as atividades foram apresentadas permitindo a troca de ideias, estratégias e plataformas utilizadas.

A troca de ideias foi uma constante nas atividades desenvolvidas na formação, permitindo a partilha de conhecimentos e fortalecer o traba-



Todos os dias, pela manhã, foi colocado um enigma.

e é Património Mundial da UNESCO. Antes da chegada dos espanhóis, a região já era habitada pelos Guanches, o povo indígena das Ilhas Canárias. O nome "Ilhas Canárias" tem origem no latim "Canariae Insulae", que significa "Ilhas dos Cães". Segundo os historiadores, o nome veio dos grandes cães encontrados pelos





# x Innovation = Fun<sup>2</sup>

## 4º DIA

A manhã do quarto dia começou com uma troca de ideias sobre como integrar a Matemática com a alimentação e as atividades físicas. Como atividade prática, fomos ao mercado

de La Laguna pesquisar preços dos ingredientes para a confeção de três pratos típicos da culinária espanhola, Gazpacho, Papas Bravas e Salsa de Tomate. Estimámos o custo da sua confeção calculando proporções. A

experiência mostrou a aplicação da matemática no dia a dia de forma prática e dinâmica.

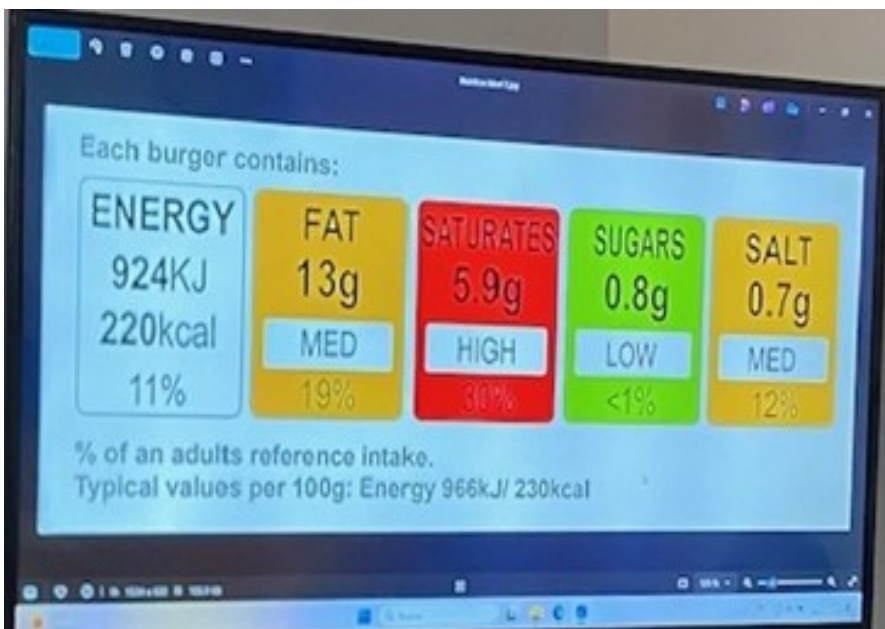
## ÚLTIMO DIA

Na última sessão deste programa Erasmus, concluímos uma semana intensa de trabalho e aprendizagem. As diversas equipas/países apresen-

taram os projetos que desenvolveram ao longo dos dias, demonstrando criatividade e colaboração.

Todos os participantes receberam os certificados de participação e conclusão do curso, marcando o fim desta experiência enriquecedora.

Maria João Paes



## Um olhar de visitante pela ilha de Tenerife

O programa Erasmus+ vai para além da formação, proporcionando um enriquecimento cultural, novas experiências e amizades inesquecíveis. É uma oportunidade de conhecer novos lugares e ampliar horizontes.

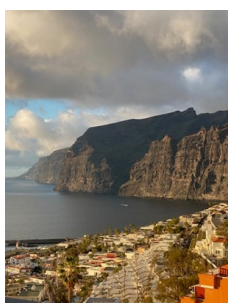
A Ilha de Tenerife tem paisagens deslumbrantes e variadas: algumas transmitem calma e serenidade, enquanto outras, mais agrestes, impressionam pela força da natureza. Para ilustrar essa diversidade, deixo aqui algumas das fotografias sobre alguns dos lugares mais emblemáticos da ilha.



Caminho largo - La Laguna



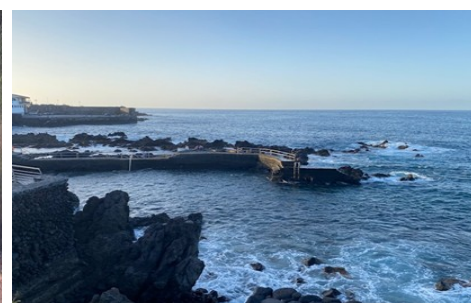
Drago milenar



Los Gigantes



Passeio dos ingleses - Parque de Anaga



Piscinas naturais - Puerto de La Cruz

## Visita ao Parque Nacional EL Teide

Para encerrar da melhor forma esta incrível experiência Erasmus, a Europass Academy de Tenerife proporcionou-nos uma visita guiada ao deslumbrante Parque Nacional de El Teide. Este parque, localizado em Tenerife, abriga o vulcão Teide, que é o pico mais alto da Espanha, com 3 718 metros de altitude, o terceiro vulcão mais alto do mundo a partir do fundo do oceano e um dos mais visitados da Europa. O parque é famoso pelas suas paisagens vulcânicas únicas, formações rochosas impressionantes e flora adaptada ao ambiente árido. Foi uma oportunidade única apreciar a beleza natural deste local icónico.





# ACTIVE LEARNING IN MY SCHOOL AND CLASSROOM

Experiências a partilhar por...

Graça Rocha, Fátima Coelho, Marília Ferreira e Paula Almeida

2Teach2eu

Curso Estruturado "Active Learning in mySchool and Classroom", integrado no projeto n.º 2024-1-PT01-KA121-SCH-000210201 desenhado e coordenado pelo Centro de Formação EduFor, financiado pelo programa Erasmus +.



Future Classroom Lab



European Schoolnet



eduFor

A Inteligência Artificial solicitou à Escola uma mudança consciente na seleção das suas práticas de ensino e aprendizagem, o que desperta cada vez mais, nos docentes, a necessidade de procurarem formação nesta área. Neste curso, os formandos tiveram a oportunidade de abordar uma

pedagogia de aprendizagem ativa, centrada no aluno. Puderam, ainda, experimentar e explorar diferentes configurações do espaço educativo, integrando a tecnologia educacional em possíveis cenários de aprendizagem. O curso decorreu na *Future Classroom Lab* com seis zonas de trabalho, cada uma representando um conceito pedagógico diferente. O principal objetivo do curso consistiu em levar os participantes a serem capazes de entender os diferentes parâmetros para organizar a aprendizagem, de acordo com os princípios da aprendizagem ativa e promover a sua capacitação para fazer mudanças, tanto nas suas práticas de ensino, como ao nível da organização escolar. Foi introduzida a ideia de que as ferramentas online contribuem para mudanças sustentáveis. O curso, que combinou atividades práticas e informações básicas, foi direcionado para professores que desejam adaptar os princípios da aprendizagem ativa, nas suas práticas de ensino, e para quem defende a adaptação de espaços de aprendizagem, nas suas escolas.



## Aprender e praticar para ensinar

A dinâmica do curso versou, na sua essência, os 7 princípios da pedagogia ativa, como modelo a reter no pro-

## Learning zones



cesso de ensino/aprendizagem atual, de acordo com o *chat GPT*:

**Envolvimento** - Os alunos participam ativamente do processo de aprendizagem em vez de receber informações passivamente.

**Colaboração** - A aprendizagem acontece, habitualmente, em grupos ou por meio da interação entre pares, incentivando a discussão.

**Pensamento crítico** - Os alunos refletem sobre o que estão a aprender para aprofundar a compreensão.

**Resolução de problemas** - As atividades geralmente envolvem desafios do

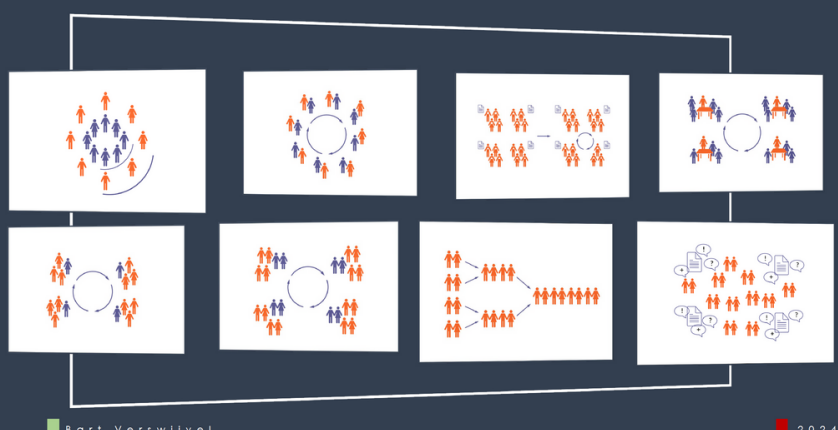
mundo real que exigem a aplicação do conhecimento.

**Experiência prática** - A aprendizagem ocorre por meio da prática, como experiências, estudos de caso ou simulações.

**Feedback imediato** - Os alunos recebem feedback oportuno para ajudá-los a ajustar a sua compreensão e abordagem.

**Aprendizagem autodirigida** - Incentivar os alunos a apropriarem-se da sua aprendizagem, por meio de investigação e exploração.

## DYNAMIC CLASSROOM FORMATS



A disposição da sala, com várias zonas de trabalho e o mobiliário de fácil deslocação, promovem novas dinâmicas de sala de aula. As salas de aula estáticas não ajudam a promover a aprendizagem ativa, na medida em que condicionam a movimentação dos alunos. Foram, então dadas algumas sugestões de salas de aula dinâmicas e zonas de aprendizagem

## Objetivos do curso

- Descobrir a *Future Classroom Lab*, as suas zonas de aprendizagem e tecnologias;
- Adquirir conhecimentos sobre pedagogia ativa;
- Explorar formas de mudar de dinâmicas de sala de aula estáticas para dinâmicas ativas;
- Descobrir ferramentas e metodologias para aumentar a interação, criatividade e colaboração em sala de aula;
- Explorar a forma como as ferramentas digitais educacionais, empoderadas pela IA, podem apoiar a aprendizagem ativa;
- Gamificar atividades da sala de aula;
- Aprender novas técnicas de avaliação;
- Experimentar e aprender sobre novos cenários de aprendizagem numa *Future Classroom*.



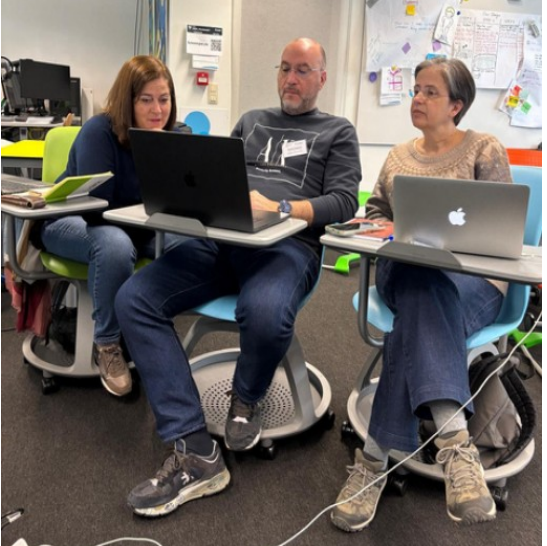
Este curso estruturado suportou informações, reflexões, opções e experiências, num ambiente de Inteligência Artificial Generativa (IAGen), em contexto de ensino e de aprendizagem, em que as “máquinas computacionais” raciocinam, aprendem e atuam de forma semelhante à inteligência humana, envolvendo escalas megalómanas.

O trabalho realizado, ao longo das sessões, permitiu descobrir e explorar as potencialidades das diferentes aplicações apresentadas (cerca de quarenta).

Destas ferramentas, destacamos aquelas que nos pareceram mais proficuas para a nossa prática letiva:

mizou.com: plataforma que permite criar o nosso próprio chatbot com facilidade, sem precisar de competências de codificação. Pode ser personalizado para se adequar exatamente às nossas necessidades, podendo, por exemplo, criar uma interação com uma personalidade histórica.

heygenlabs: permite gerar um avatar interativo, a partir de uma imagem e de um texto escrito. Os alunos podem, por exemplo, submeter um texto e



uma foto sua e a aplicação gera o avatar a falar em qualquer língua.

magicschool: plataforma que oferece ferramentas e recursos para educadores agilizarem tarefas administrativas e aprimorarem estratégias de ensino.

novigado: ferramenta criada para ajudar educadores a desenvolver e implementar cenários de ensino inovadores, promovendo a aprendizagem ativa e o envolvimento dos alunos.

Este curso revelou-se uma experiência transformadora, proporcionando

um alicerce sólido para a adoção e implementação dos princípios da aprendizagem ativa.

Através da exploração da Future Classroom Lab, do contacto com metodologias inovadoras e da experimentação de ferramentas digitais potenciadas pela Inteligência Artificial, tornou-se evidente a necessidade de repensar os espaços e as dinâmicas de ensino, tornando-os mais flexíveis, interativos e centrados no aluno.

A integração de tecnologias emergentes, aliada a estratégias pedagógicas ativas, possibilita não apenas a otimização do processo de ensino e aprendizagem, mas também o fortalecimento da criatividade, da colaboração e da autonomia dos alunos. A diversidade de aplica-

ções exploradas - desde a criação de chatbots personalizados até ao desenvolvimento de avatares interativos – demonstrou o impacto significativo que a inovação tecnológica pode ter na personalização da aprendizagem e na motivação dos alunos.

Desta forma, este percurso formativo consolidou não apenas conhecimentos técnicos e pedagógicos, mas também fomentou uma reflexão crítica sobre a evolução dos ambientes de aprendizagem. A transição de modelos estáticos para abordagens dinâmicas surge, assim, como um imperativo para a construção de uma educação mais envolvente, significativa e adaptada às exigências do século XXI.

|                       |                   |                  |                     |
|-----------------------|-------------------|------------------|---------------------|
| whichfaceisreal.com   | adobe.com/express | hedra.com        | blooket             |
| heygen.com            | openart.ai        | d-id.com         | genially            |
| notebooklm.google.com | suno.com          | colossyan        | kialoedu            |
| napkin.one            | elevenlabs.io     | snorkl           | quizalize           |
| kling.ai              | notegpt.com       | hummy.ai         | whichfaceisreal.com |
| mizou.com             | tinywow.com       | audiopen.ai      | magicschool         |
| zeef.com              | heygenlabs        | breshna.io       | actionbound         |
| aspace.com            | web.diffit.me     | quizletlive      | goosechase          |
| schoolai.com          | eduaide           | 30secondsjukebox | novigado            |





Sessão Informativa sobre Epilepsia

# Preparar para Agir com Segurança

No passado dia 12 de março, pelas 14h00, realizou-se uma sessão de esclarecimento sobre epilepsia, dinamizada pelas enfermeiras da UCC de Nelas dirigida aos professores, alunos do 5.º C e auxiliares de educação. A iniciativa surgiu no âmbito da necessidade de sensibilizar a comunidade escolar para esta patologia, dado que a turma conta com uma aluna que convive com esta condição.



O principal objetivo desta sessão foi fornecer informação essencial sobre como agir perante uma crise epilética, seja ela ligeira ou uma crise convulsiva generalizada. As técnicas de saúde explicaram, de forma clara e acessível, os procedimentos corretos a adotar, alertando igualmente para os gestos que devem ser evitados. Foi ainda reforçada a importância de contactar o 112 em caso de

dúvida ou sempre que a situação o justifique. Recorrendo a exemplos práticos e a vídeos explicativos, as enfermeiras demonstraram as melhores práticas a seguir, promovendo a segurança e bem-



estar de todos. A sessão revelou-se bastante esclarecedora e permitiu dotar a comunidade escolar de conhecimentos essenciais para uma reação adequada em caso de emergência. A escola agradece a colaboração e disponibilidade das enfermeiras da UCC de Nelas, cujo contributo foi fundamental para o sucesso da iniciativa. Um agradecimento especial é também dirigido à Coordenadora do PES, à Encarregada de Educação da aluna em causa, aos professores, alunos e funcionários que participaram ativamente na sessão, demonstrando grande interesse e compromisso para com o bem-estar da comunidade escolar.

Manuela Alves

Dia Mundial da Consciencialização do Autismo



No dia 2 de abril, assinala-se o Dia Mundial da Consciencialização do Autismo. O autismo é uma condição neurológica de desenvolvimento, presente desde a infância e de caráter permanente, decorrente de alterações no desenvolvimento e na maturação do sistema nervoso central. Inclui uma vasta amplitude de pessoas, desde as que têm dificuldades de aprendizagem severas e capacidades relacionais e de comunicação limitadas até às que são cognitivamente capazes e têm boa aptidão verbal. Pessoas com este espectro podem apresentar padrões de comportamento repetitivos, interesses fixos e hiperfoco, hipo ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais, entre outros. No nosso Agrupamento, sob proposta do Departamento de Educação Especial, foram realizadas algumas atividades, com o objetivo de sensibilizar a comunidade educativa e incentivar à inclusão das pessoas com autismo na sociedade. Vestimo-nos de azul, visualizámos vídeos, cantámos, desenhámos e, acima de tudo, sentimos que a inclusão é algo que nos marca e está presente em cada um de nós.





Educação para a sustentabilidade

Prevenir e preservar: duas ações-chave para a sustentabilidade ambiental

No dia 1 de abril, os alunos do 12º ano do Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim desenvolveram ativamente o projeto "Educação para a Sustentabilidade: Prevenção/ Consciencialização sobre Incêndios e Preservação da Natureza". A iniciativa teve como objetivo alertar toda a co-

munidade para a importância da prevenção de incêndios e para a adoção de práticas sustentáveis na preservação do meio ambiente. A ação contou com a presença da Guarda Nacional Republicana (GNR), que realizou uma sessão de sensibilização sobre os principais fatores de

risco de incêndios florestais, bem como as medidas preventivas que devem ser adotadas pela população. Durante a palestra os alunos do 12º A, 11º A e 10º A tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e aprender sobre a responsabilidade cidadã na proteção das florestas. Além disso, os Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim promoveram uma demonstração prática de combate a incêndios, permitindo que os estudantes observassem de perto as técnicas utilizadas no combate às chamas e os equipamentos usados em situações reais de emergência. Os alunos tiveram ainda a oportunidade de experimentar alguns dos procedimentos de primeira resposta em caso de incêndio. Este projeto revelou-se fundamental para reforçar a consciência ambiental dos jovens, incentivando-os a tornarem-se agentes ativos na proteção do património natural. Os alunos, professores e encarregados de educação destacaram a importância destas atividades para a formação cidadã e para o desenvolvimento



de uma mentalidade mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente.

Hélio Domingos

27 de março

Tripla comemoração: Dia Internacional das Florestas, Dia Mundial da Árvore e Dia Mundial da Água

Durante o dia 27 de março, a ÁRVORE foi o centro das atenções! O objetivo principal, era sensibilizar a comunidade escolar para a importância da preservação das árvores, quer ao nível do equilíbrio ambiental e ecológico. Participaram na Comemoração do Dia Internacional das Florestas, Dia Mundial da Árvore e Dia Mundial da Água associando-se à Feira das Plantas (responsabilidade do grupo de Ciências Naturais e Biologia); Os alunos do 12º ano fizeram a plantação de uma árvore *Liquidambar styraciflua*; Os alunos do 11º ano e 12º ano levaram para casa pinheiros mansos e medronheiros para plantar (oferta dos Viveiros Fernando Batista); Os alunos do 10º ano realizaram uma sementeira sustentável (castanhas, bolotas e pinhões)





Dia Mundial da Árvore . Dia Mundial da Floresta



5.º Ano Planta Árvores Autóctones





No passado dia 4 de abril, os alunos do 5.º ano participaram numa atividade muito especial, integrada nas comemorações do Dia Mundial da Árvore / Dia Mundial da Floresta. Com grande entusiasmo, ajudaram a plantar árvores autóctones — medronheiro e azevinhos — contribuindo ativamente para a preservação do nosso património natural.

A plantação foi realizada nos espaços verdes do recinto escolar, permitindo que os alunos acompanhem de perto o crescimento das árvores e reforçando o vínculo com o espaço que habitualmente frequentam.

Apesar da chuva enviada por São Pedro, a vontade dos alunos foi mais forte do que o mau tempo. Equipados com determinação e alegria, não desistiram e levaram a plantação até ao fim com grande sucesso.

A atividade serviu também como momento de reflexão sobre a importância da reforestação, reforçando o papel fundamental que todos temos na prote-

ção do ambiente e na recuperação dos ecossistemas naturais.

Cada turma tornou-se "guardiã" da árvore que plantou, assumindo o compromisso de cuidar da natureza e acompanhar o crescimento da sua árvore ao longo do tempo. Um gesto simbólico com um impacto muito real!

Importa ainda referir que esta plantação teve um carácter interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Ciências Naturais, Matemática e Laboratório de Aprendizagem, promovendo uma abordagem integrada e enriquecedora da temática ambiental.

Um agradecimento muito especial ao Sr. Rui e à D. Luísa, cuja colaboração e preciosa ajuda foram fundamentais para o sucesso desta iniciativa.

Parabéns aos nossos jovens "guardiões da floresta", que deram um exemplo de cidadania e amor pela natureza!

Prof. Isabel Rosa

Literacia financeira

# Alunos do 5.º Ano aprendem a poupar e criam mealheiros sustentáveis

A importância da educação financeira foi reforçada, nas aulas de Cidadania, entre os alunos do 5.º ano, que participaram recentemente num projeto dedicado à gestão consciente do dinheiro. A iniciativa teve como objetivo desenvolver competências essenciais, como a distinção entre necessidades e desejos, a prevenção de compras por impulso e a importância de viver de acordo com os seus meios.

Através de atividades práticas e interativas, os alunos exploraram conceitos fundamentais, tais como a diferença entre despesas e rendimentos familiares,

a elaboração de um orçamento e a distinção entre necessidades de curto e longo prazo. Um dos principais destaques foi a reflexão sobre a importância de poupar e a criação de um fundo de emergência, essencial para fazer face a situações imprevistas.

Para consolidar os conhecimentos adquiridos, os alunos foram desafiados a construir um mealheiro, recorrendo à reutilização e reaproveitamento de materiais. Esta atividade não só incentivou a poupança, mas também promoveu a consciência ambiental e a criatividade.

O empenho e a dedicação demonstrados pelos alunos foram notórios ao longo de todo o processo. A originalidade na construção dos mealheiros revelou a capacidade de inovação e o espírito de responsabilidade financeira de cada participante.

Parabéns aos alunos pelo seu excelente desempenho e espera-se que estas aprendizagens se reflitam positivamente no seu futuro.

Maria Manuela Alves







## O VALOR DA ÁGUA ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS

No dia 7 de janeiro, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, no auditório da escola sede, teve lugar uma Sessão Educativa sobre o tema: "O Valor da Água- Onde Estamos e Para Onde Vamos" proferida pelos dinamizadores: Marta Vilafanha, Rita Almeida, Rui Pina e João Martins, representantes da APdSE (Águas Públicas da Serra da Estrela), direcionada às turmas do 5º ano.

A sessão teve como principal objetivo sensibilizar os alunos para a importância da água e a necessidade de a preservar. Durante a atividade, foram partilhadas diversas curiosidades, como a quantidade de água necessária para fabricar peças de vestuário e o consumo diário de água por pessoa. Sendo a água essencial à vida e ao equilíbrio dos ecossistemas, foram apresentadas dicas essenciais para poupar e ou reduzir o seu consumo.

A abordagem do tema, despertou nos alunos grande interesse e curiosidade. Participaram ativamente, colocando questões e formulando juízos de valor.

As aprendizagens foram significativas, pois estabeleceram uma ligação entre os novos conhecimentos e os que já possuíam, alertando-os para uma gestão prudente, precavida dos recursos hídricos, garantindo equidade no acesso a este bem.

E porque os alunos foram, sem dúvida, os "atores" principais, transcrevemos algumas opiniões, proferidas pelos mesmos.

- ♦ "Aprendi que devemos cuidar da água e valorizá-la, pois ela é muito importante para nós."
- ♦ "Quase tudo o que utilizamos leva água, por isso, se não tomarmos cuidado, iremos ter falta de água nos próximos anos."
- ♦ "Ao longo da sessão, os alunos participaram com bastantes questões. A iniciativa foi um sucesso."
- ♦ "A água é um recurso valioso e que deve ser valorizado e protegido. Juntos podemos garantir que as gerações futuras tenham acesso a este recurso vital."
- ♦ "Para reduzir o desperdício de água, é necessário adotar boas práticas, como reduzir o tempo do banho, fechar a torneira durante a escovagem dos dentes e implementar sistemas de rega gota a gota."
- ♦ "A água é um bem essencial para a vida de todos nós."
- ♦ "Gostei muito dos colaboradores da APdSE terem vindo à nossa escola, porque foi muito interessante e ficámos a saber muitas coisas novas."
- ♦ "Por fim, foi-nos pedido um compromisso no sentido de preservarmos a água, garantindo um futuro mais sustentável. Da minha parte, podem contar comigo!"

A iniciativa revelou-se um grande sucesso, deixando uma mensagem clara sobre a importância da preservação da água. Se transformarmos os conhecimentos adquiridos em medidas preventivas, poderemos garantir um futuro sustentável para todos.

No final, como forma de incentivo, os dinamizadores ofereceram um cubo mágico, uma pulseira e uma caneta a cada participante.

Alunos do 5º A, B e C

# Rãs em movimento: O salto para a sustentabilidade

Integrado nas aprendizagens essenciais e realizado em articulação entre as disciplinas de Ciências Naturais, Educação Tecnológica e Matemática, os alunos do 5.º ano participaram na iniciativa "Rãs em Movimento". Durante o projeto, os alunos construíram modelos de rãs em Educação Tecnológica e, posteriormente, realizaram corridas de rãs na disciplina de Ciências Naturais, explorando conceitos relacionados com a biodiversidade e a locomoção destes anfíbios.

A preocupação surgiu devido à crescente diminuição de habitats naturais para estes animais, em resultado da poluição e das alterações climáticas.

Com todos os trabalhos realizados e com o apoio da Direção da escola, foi realizada uma exposição que recriou um habitat artificial, permitindo sensibilizar toda a comunidade escolar e educativa para a importância da preservação destes anfíbios e dos seus ecossistemas naturais.

Os alunos demonstraram um enorme interesse e compromisso com a atividade. Foi uma oportunidade de aprenderem de forma prática sobre o impacto da ação humana na natureza.

Com estas iniciativas, espera-se que a mensagem de proteção do ambiente chegue a toda a comunidade escolar, incentivando mais alunos a envolverem-se na defesa da biodiversidade. As rãs podem ser pequenas, mas o seu papel na natureza é gigantesco!

Isabel Rosa





# Personagens Históricas Invadem as Aulas de História e Geografia de Portugal

## D. Afonso Henriques



José Amaral (5º A)



Henrique Pinto (5º B)



Miguel Caixeiro (5º C)

## Os cavaleiros



Francisco Mendes (5º A)



Alice Cardoso (5º B)



Constança Freitas (5º C)

## As camponesas



Eva Cristóvão (5º A)



Leonor Amaral (5º B)

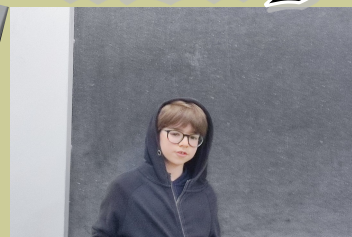


Laura Valério (5º C)

## Os monges



Ricardo Gomes (5º A)



André Figueiredo (5º B)



Dinis Póvoas (5º C)

Nas aulas de História e Geografia de Portugal, os alunos do 5.º ano participaram numa atividade especial: viajaram até ao século XII e XIII com a ajuda de uma “máquina do tempo” imaginária. O objetivo foi dar vida à História através da representação de figuras históricas.

Alunos de cada uma das turmas do 5º ano encarnaram uma personagem da época medieval, como o primeiro rei de Portugal, **D. Afonso Henriques**, um **cavaleiro**, uma **camponesa** ou um **monge**. Com trajes a rigor, discursos preparados e muita criatividade, partilharam com os colegas o quotidiano e os principais acontecimentos da sua personagem.

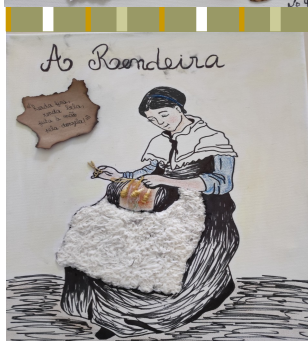
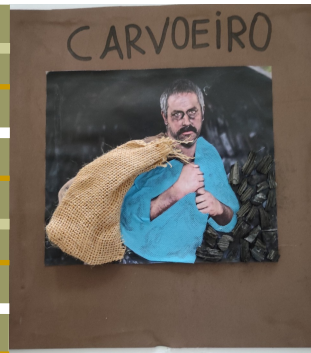
D. Afonso Henriques relatou as batalhas travadas pela independência do Condado Portucalense, a luta contra os muçulmanos e a fundação do Reino de Portugal, em 1143. O cavaleiro falou sobre o seu treino militar, que incluía a caça, os torneios e as justas, e explicou o seu papel na defesa dos domínios senhoriais e do Reino. Referiu, ainda, os principais divertimentos da nobreza medieval. A camponesa descreveu o seu dia a dia nos campos, referindo a habitação simples onde vivia, os alimentos que produzia e consumia, bem como as festas populares em que participava. Já o monge contou como era a vida nos mosteiros, marcada por momentos de oração, pela cópia de manuscritos e pelo apoio prestado a doentes e peregrinos.

Este projeto teve e tem como objetivo tornar as aulas de História e Geografia de Portugal mais dinâmicas e cativantes, oferecendo uma nova forma de aprender e viver a História, onde os alunos não são meros observadores, mas sim parte ativa da própria história. O sucesso foi tal que, à medida que forem sendo explorados novos conteúdos, mais figuras históricas sairão das páginas dos manuais para entrar na sala de aula. Personagens históricas como, **D. João I**, **Nuno Álvares Pereira** e os grandes **navegadores portugueses**, já estão a caminho para as próximas viagens no tempo!

Parabéns a todos os alunos pelo seu brilhante trabalho — foram verdadeiros protagonistas da nossa história!

**Professora de HGP**  
**Manuela Alves**





## Alunos do 6.º ano recriam profissões do século XIX

**A**o longo do segundo período, os alunos do 6.º ano foram desafiados, no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal, a desenvolver um projeto interdisciplinar intitulado “Profissões do século XIX”. Esta iniciativa contou com a colaboração das disciplinas de Português, Teatro, Educação Tecnológica e Educação Musical, integrando-se no plano de articulação da flexibilidade curricular.

O projeto teve como principal objetivo promover o conhecimento histórico através da escolha e recriação de profissões típicas do século XIX. Numa primeira fase, os alunos realizaram uma investigação sobre o contexto económico, social e cultural da época, aprofundando o seu entendimento sobre o quotidiano de outros tempos. Seguidamente, cada aluno representou artisticamente a sua profissão numa tela tridimensional, utilizando predominantemente materiais reciclados — uma escolha consciente que reforça a importância da sustentabilidade ambiental.

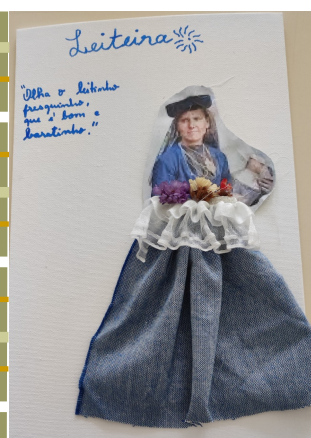
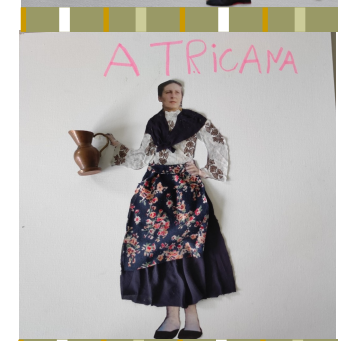
Estas obras estarão em exposição no átrio da escola, no final do terceiro período, permitindo à comunidade educativa apreciar o resultado deste trabalho conjunto.

O ponto alto do projeto será o Sarau Cultural, onde os alunos irão desfilar trajados de acordo com a profissão escolhida, apresentando quadras e pregões tradicionais. O evento contará ainda com a reconstituição de uma típica Desfolhada, animada por cantigas populares da época. Esta atividade pretende não só valorizar o património imaterial português, como também fomentar o contacto com tradições rurais muitas vezes desconhecidas pelas gerações mais jovens.

Importa destacar o empenho e entusiasmo demonstrados pelos alunos, professores e encarregados de educação, cuja colaboração foi — e continuará a ser — fundamental para o sucesso deste projeto. Este é um exemplo de como a aprendizagem pode (e deve) ser criativa, significativa e enraizada na valorização da nossa história comum.

E se dúvidas restassem sobre a dedicação envolvida, basta olhar para a moldura artística que acompanha esta notícia. Nela se espelha, com orgulho, o talento, a imaginação e o trabalho dos nossos alunos.

Coordenadora da AFC – 2º Ciclo





## Linha do Tempo Viva: A Herança Histórica dos Povos da Península Ibérica

Ao longo do 2.º período, os alunos do 5.º ano estiveram envolvidos na atividade “A Linha do Tempo Viva – Os Povos da Península Ibérica”, uma iniciativa pedagógica que procurou consolidar os conhecimentos sobre os diferentes povos que habitaram a Península Ibérica, através de uma abordagem dinâmica, interativa e multidisciplinar da História.

Cada turma ficou responsável por um período histórico específico: A Turma A trabalhou as comunidades recoletoras/caçadoras e agropastoris, construindo réplicas de ferramentas líticas, pinturas rupestres e maquetes de aldeias pré-históricas; A Turma B explorou os povos do Mediterrâneo e os Romanos, recriou as trocas comerciais, elaborou modelos de

edifícios e vestígios da época; A Turma C dedicou-se à herança muçulmana e medieval, representando construções militares, vestígios arquitetónicos e culturais, como as mais de 600 palavras de origem árabe, além dos avanços na agricultura, na matemática, na astronomia e na arquitetura entre outros.

Para além da componente prática, os alunos desenvolveram uma linha do tempo digital interativa, utilizando a plataforma Genially. Cada aluno ao elaborar uma réplica tridimensional e um texto explicativo, fotografou o seu trabalho e integrou-o na linha do tempo. Esta incluiu painéis informativos organizados cronologicamente, conteúdos multimédia e um CRCode, permitindo o acesso a imagens e curiosidades históricas através de dispositivos móveis.

A vertente física do projeto também não foi esquecida: no espaço escolar será montada, no final do ano letivo, uma linha do tempo com as réplicas e o respetivo QR code, promovendo uma exposição acessível a toda a comunidade educativa. Ficando desde já em destaque, um pequeno vislumbre das réplicas elaboradas, que prometem surpreender pela criatividade e atenção ao detalhe na exposição ao vivo.

Para finalizar, importa destacar que este projeto contou com o apoio e envolvimento ativo dos pais/ encarregados de educação, cuja colaboração foi fundamental para a concretização dos trabalhos.

**Prof. HGP  
Manuela Alves**





# Alunos do 7º A e B puseram o património local no mapa

A História local é importante e está muito relacionada com o património cultural local que surgiu num determinado território e numa determinada época, representando os valores daquelas populações e das suas especificidades culturais. A educação patrimonial relacionada com as regiões onde vivem, permite que os alunos participem em atividades com as quais se identificam mais e que promovem as aprendizagens, por isso considere-se que era muito importante a realização de um projeto relacionado com o património cultural local, para que se avivasse na Escola o património que existe nas localidades circundantes; se conhecesse o estado em que se encontra; se sensibilizasse e informasse a comunidade sobre a relevância do “seu” património cultural, tantas vezes esquecido e ignorado, incentivando a sua preservação; se va-

lorizasse a História Local e a identidade cultural dos alunos e se promovesse a sua autonomia, por isso, no início deste ano letivo, propus aos alunos das turmas A e B, do 7º ano de escolaridade, que trabalhassem, ao longo do ano letivo, sobre o Património Cultural das localidades onde vivem. Cada aluno:

- escolheu na localidade onde vive, um bem / património cultural sobre o qual trabalhou ao longo do ano letivo;
- fez pesquisa e recolha de dados sobre o património cultural que escolheu;
- fotografou e filmou o bem cultural que escolheu e preencheu a ficha de inventário do património cultural criada e disponibilizada pela professora de História;
- colaborou nos dois roteiros criados pela professora no Google Earth: “Património Cultural de Canas de

Senhorim” e “Património Cultural local”, tendo lá inserido a informação (texto e imagens) sobre o património cultural sobre o qual trabalhou.

No dia 30 de maio está prevista uma visita de estudo, ao património cultural estudado, em Vale de Madeiros, Lapa do Lobo, Póvoa de Santo António, Agueira, Carvalhal Redondo e Nelas, se a Câmara Municipal de Nelas disponibilizar o transporte.

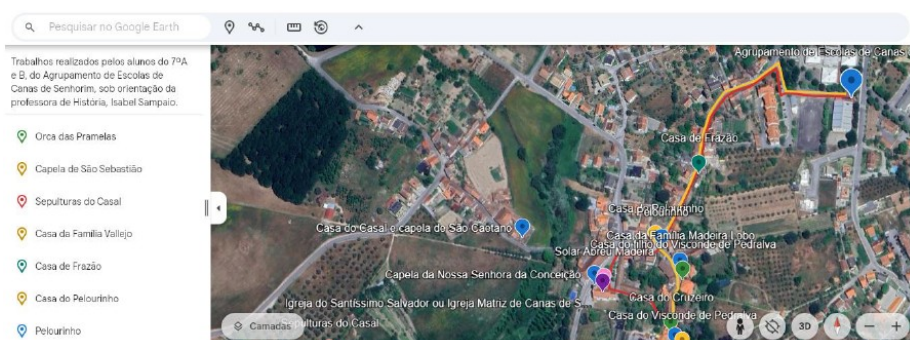
No dia 06 de junho está prevista a realização de uma visita de estudo ao património cultural de Canas de Senhorim, a pé, seguindo o roteiro criado no Google Earth.

**Isabel Sampaio**

(Professora de História)

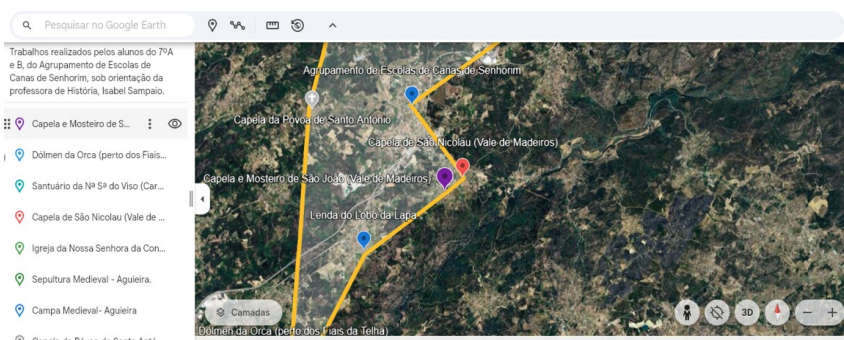
Os trabalhos sobre o património cultural de Canas de Senhorim sobre o qual os alunos trabalharam pode ser visto em:

<https://earth.google.com/earth/d/1Q-iqsdhn25UYvjG-Sj3RVf-MkmcNL-Qs?usp=sharing>



Os trabalhos sobre o património cultural local (nas terras circundantes ao Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim) sobre o qual os alunos que lá vivem trabalharam, pode ser visto em:

<https://earth.google.com/earth/d/1IN-6i62fv1k1eWnvSu164Zm0enqBy-9t?usp=sharing>



## “Volta à Europa” em 90 minutos

Os alunos do 2º ano do EB, assistiram e envolveram-se no espetáculo infanto-juvenil “Volta à Europa em 49 dias”, realizado na Biblioteca da Sede do Agrupamento na manhã do dia 8 de maio, véspera do Dia da Europa/ Dia da União Europeia. A representação esteve a cargo da CEM Palcos e Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana, que dramatizou a viagem, com partida em Canas de Senhorim, de dois jovens ciclistas: ela luso-alemã e ele argentino, na descoberta da Europa.

Os países iam sendo revelados através de características culturais, cenários de paisagem, símbolos identitários, etc. Assim, a Noruega surge pela coreografia de uma aurora boreal, os Países Baixos surgem pela apresentação da pintura de Vermeer “A rapariga com um colar de pérolas”, a Alemanha é identificada pela Bola de Berlim e por um caco do Muro de Berlim, a Suécia é representada por um cenário todo de branco com o aparecimento das renas e por aí adiante, a Hungria é reconhecida pelo impedimento da entrada no



Espaço Europeu do ciclista argentino... As planícies ibéricas, os Alpes e os Pirinéus são identificados pela representação dos atores, etc.

A interação com a plateia vai-se intercalando com a representação. Por exemplo, quando os ciclistas chegam a Bruxelas (Bélgica) dirigem-se ao Parlamento Europeu e, no palco, é simulada uma sessão em que os alunos assumem o papel de deputados com o dever de votar em duas propostas lançadas pelos ciclistas.

Outra situação de participação ativa acontece no final da viagem, em Canas de Senhorim (Portugal), quando a patrocinadora da Volta dá uma conferência de imprensa e os jornalistas/ alunos colocam questões de vária natureza.

Curiosidade, coragem e persistência, são os temas abordados que levam os jovens à reflexão do que é ser europeu ou a importância de viajar para conhecer lugares e o seu EU. À chegada, os protagonistas verificam que não são os mesmos que partiram.



## Visita de estudo

## Alunos do 7º ano visitam museu PO.RO.S, Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota e Mosteiro da Batalha

No dia 4 de abril, os alunos do 7.º ano participaram numa visita de estudo interdisciplinar, promovida pelo Departamento de Ciências Sociais e Humanas.

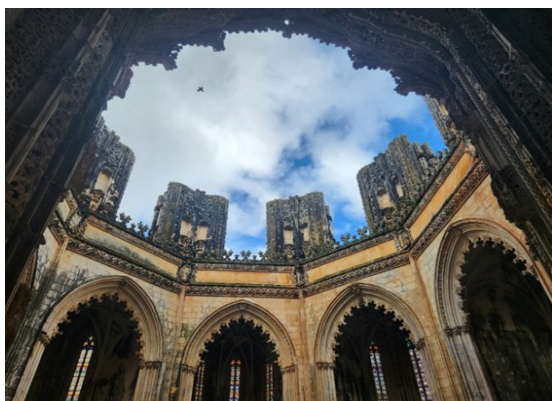
A primeira paragem foi no Museu PO.RO.S (Portugal Romano das Terras de Sicó), em Condeixa-a-Nova, onde os alunos e professores que os acompanharam, puderam mergulhar no mundo da civilização romana. Foi uma verdadeira viagem no tempo — com direito a conhecer diferentes elementos de romanização. Seguiu-se a visita ao

Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota, onde todos reviveram os momentos decisivos desta batalha travada em 14 de agosto de 1385, entre portugueses e castelhanos. A vitória portuguesa nesta batalha foi fundamental para a manutenção da independência de Portugal, naquela altura. A última visita foi ao Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha, um dos mais belos exemplares do gótico em Portugal. Os alunos ficaram impressionados com a grandiosidade do monumento, que começou a ser construído em 1388, e perceberam

melhor o seu valor arquitetónico, histórico e a razão pela qual foi considerado património mundial pela UNESCO.

Em Geografia, a visita também trouxe aprendizagens importantes: ao longo do percurso, foi possível observar e perceber a relevância da Serra de Sicó.

No final do dia, os alunos perceberam que aprender fora da sala de aula é sempre uma experiência diferente e divertida. Foi uma verdadeira aula “ao vivo” de História e Geografia!



Mosteiro da Santa Maria da Vitória, Batalha



Museu PO.RO.S – Condeixa-a-Nova



Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota

## Idade Média em exposição

### Alunos do 7.º ano expõem maquetes de Castelos e Domínios Senhoriais na Biblioteca



Os alunos da Turma C do 7.º ano têm em exposição, na biblioteca da nossa escola, um conjunto de maquetes dedicadas ao tema dos domínios senhoriais, característicos da Idade Média.

Este trabalho surgiu no âmbito das aulas de História e teve como objetivo ajudar os alunos a compreender melhor a organização social e económica do mundo medieval. As maquetes representam, com grande detalhe, os principais elementos de um Senhorio: aldeia, campos cultivados, floresta, pastagens, moinho, a igreja paroquial e a casa senhorial.

Mas afinal, o que era um Senhorio? O Senhorio era uma das características principais do sistema feudal que vigorou na Europa durante grande parte da Idade Média. Consistiam em domínios pertencentes a um senhor, a quem o rei, além de terras, concedia autoridade efetiva sobre todos os habitantes dessas terras, nomeadamente a autoridade para fazer justiça, cobrar impostos e organizar a defesa militar. Nas maquetes, enfatizou-se o manso servil, o manso senhorial, as terras comunais e o castelo do senhor.

Convidamos toda a comunidade escolar a visitar a exposição na biblioteca, onde poderão apreciar o empenho e a criatividade dos nossos alunos, bem como aprofundar os seus conhecimentos sobre este fascinante período da História.



## 500 anos do nascimento de Luís de Camões

No âmbito das comemorações dos 500 anos do nascimento de Luís de Camões, a Rede de Bibliotecas Escolares lançou o projeto "Camões; Engenho e Arte", com o objetivo de incentivar as escolas a trabalharem este tema de forma integrada e interdisciplinar. A iniciativa propôs uma articulação estreita entre as bibliotecas escolares e os diferentes grupos disciplinares, fomentando a aprendizagem e a reflexão sobre a obra do maior poeta da literatura portuguesa. Alunos do 5º e 6º anos, nas aulas de Educação Visual, e do 7º ano, na disciplina de Artes, foram desafiados a explorar a figura de Camões e a sua obra através da criação artística. Os trabalhos realizados incluíram pinturas, caricaturas e representações das caravelas que marcaram a época dos Descobrimentos, período no qual o poeta viveu e escreveu. Já os alunos do 8º ano e do Ensino Secundário foram convidados a apro-



fundar a Lírica Camoni-ana, desenvolvendo ensaios poéticos inspirados nas suas obras. Este desafio permitiu aos estudantes explorar de forma criativa e pessoal a complexidade e beleza dos

versos do maior poeta da literatura portuguesa.

A partir dos temas e das emoções presentes na poesia de Camões, os alunos foram incentivados a refletir

sobre a condição humana, o amor, a saudade e o heroísmo, características centrais na sua obra. O processo de criação poética teve como base tanto a análise de sonetos, poesias e trechos das "Lusíadas" como a reflexão sobre a linguagem e as imagens literárias que Camões utilizava para expressar as suas ideias.

A iniciativa visou não apenas celebrar o legado literário de Camões, mas também aproximar os estudantes de diferentes formas de expressão artística, permitindo-lhes explorar a arte e a escrita como uma linguagem criativa para compreender a história e a cultura do país. Os trabalhos, apresentados nas exposições no átrio do pavilhão um e no pavilhão da biblioteca, são reflexo do talento e da imaginação dos alunos, que se dedicaram a reinterpretar a figura do poeta, a sua obra e a época dos Descobrimentos com grande entusiasmo.

Celeste Sampaio

## Alunos do 2.º Ciclo assinalam os 500 anos de Camões

Ao longo dos segundo e terceiro períodos, no âmbito das comemorações dos 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões, os alunos do 2.º Ciclo têm vindo a desenvolver — e continuarão a desenvolver — diversas atividades interdisciplinares, envolvendo as disciplinas de Educação Visual, História e Geografia de Portugal, Português, Educação Tecnológica, Educação Física, TIC/Laboratório Digital, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Musical em parceria com a Biblioteca Escolar. Este trabalho colaborativo tem permitido explorar, de forma criativa e aprofundada, a

vida e obra do poeta, bem como o contexto histórico da época dos Descobrimentos Portugueses. Em Educação Visual, os alunos criaram ilustrações alusivas aos Descobrimentos, incluindo representações do mítico Adamastor. Em Português, foi abordada a importância da obra de Camões nas suas múltiplas dimensões — histórica, literária, linguística, cultural e social. Em Educação Tecnológica, os alunos estão a produzir adereços e materiais cénicos a utilizar num peddy-paper temático. Em Cidadania e Desenvolvimento, exploram-se os domínios da *Interculturalidade* e dos *Direitos Humanos*. Em TIC/Laboratório Digital,

com recurso ao Google Earth, os alunos estão a mapear os principais destinos das viagens dos navegadores portugueses. Já em Educação Musical, investigam-se músicas da época, aprofundando a contextualização histórica e cultural. Nas disciplinas de História e Geografia de Portugal e Educação Física, está a ser preparado um peddy-paper intitulado "500 Anos de Camões: Explorar, Jogar e Descobrir", a realizar no dia 9 de junho. A atividade contará com desafios físicos e históricos, proporcionando uma forma dinâmica e colaborativa de consolidação dos conhecimentos adquiridos.

Durante a realização destas ativida-

des, os alunos não só refletiram sobre a vida e legado de Camões, como também deram largas à sua criatividade e sentido estético, produzindo trabalhos de grande qualidade — verdadeiras obras de arte, dignas de figurar numa galeria de renome. As criações estão atualmente expostas no átrio de acesso à Biblioteca Escolar (Bloco 3) e na escadaria que conduz à Direção (Bloco 1). Todos os alunos envolvidos estão de parabéns pelo entusiasmo, empenho e talento demonstrados ao longo deste projeto tão enriquecedor.

Coordenadora da AFC – 2º Ciclo





**E**ste ano fez 51 anos que ocorreu a revolução de abril de 1974, que provocou alterações profundas em Portugal.

Na noite de 24 de abril e no dia 25 de abril, 5000 homens do exército, fizeram cair o regime autoritário, ditatorial, que existia em Portugal, há quarenta e oito anos. Este golpe militar, “Operação fim Regime”, bem preparado pelo Major Oтелo Saraiva de Carvalho e por outros militares do Movimento das Forças Armadas (MFA), sobretudo jovens capitães, conduziu à restauração da Democracia em Portugal.

Por volta das 22 horas e 55 minutos, foi transmitida a canção “E depois do Adeus” interpretada por Paulo de Carvalho (<https://www.youtube.com/watch?v=MrW6zP161QI>), marcando o início das operações militares contra a ditadura. Foi a primeira senha do Movimento das Forças Armadas, que significava: tudo a postos, preparem-se. Esta canção, cantada por Paulo de Carvalho, tinha representado Portugal no festival da canção da Eurovisão e por isso ninguém desconfiava que era a primeira senha de uma revolução.

Já por volta das 0 horas e 20 minutos, no dia 25 de abril de 1974, foi transmitida, no programa limite da rádio Renascença, a canção “Grândola Vila Morena”, de José Afonso ([https://www.youtube.com/watch?v=ci76cKwFLDs&list=RDci76cKwFLDs&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=ci76cKwFLDs&list=RDci76cKwFLDs&start_radio=1)), como segunda senha escolhida pelo MFA. Significava: chegou a hora! Avancem. Os militares que aderiram à revolução começaram a sair dos quartéis e a dirigirem-se para Lisboa.

Da Escola Prática da Cavalaria de Santarém saiu uma coluna militar, comandada pelo capitão Salgueiro

## 51 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974



(Fotos: Arquivo Municipal de Lisboa)

Maia. Estas tropas chegaram ao Terreiro do Paço sem encontrar resistência. Depois cercaram o Quartel do Carmo, onde se tinha refugiado Marcello Caetano e exigiram a sua rendição. Ao fim da tarde do dia 25 de Abril, os ministros renderam-se e escoltados pelos militares do MFA, seguiram para a Madeira e depois para o Brasil.

Todas as organizações do regime se renderam, menos a PIDE. Alguns agentes da PIDE dispararam sobre a multidão que se concentrava junto ao edifício, matando quatro pessoas e ferindo quarenta e cinco.

Desde a madrugada o povo festejou alegremente a revolução do 25 de Abril de 1974.

O dono de um restaurante que ia ser

inaugurado em Lisboa, no dia 25 de abril de 1974, tinha comprado muitos cravos, mas como o restaurante não abriu por causa do golpe militar, deu os cravos a uma empregada do restaurante, Celeste Caeiro, que os distribuiu pelos militares. Estes colocaram-nos nos canos das armas, a simbolizar uma revolução que se pretendia pacífica.

Esta revolução permitiu acabar com a censura, com as instituições ligadas à ditadura, nomeadamente a Legião Portuguesa, a Mocidade Portuguesa, a PIDE/DGS; libertar os presos políticos; autorizar o regresso dos exilados; organizar eleições livres e elaborar e aprovar, em 1976, uma Constituição democrática. Dos três D (Democratizar, Descolonizar e Desenvolver) ainda é preciso continuar a desenvolver.

Alunos do 7º, 8º e 9º anos de escolaridade desenharam e recortaram cravos, nos quais escreveram palavras que caracterizaram as mudanças ocorridas em Portugal devido ao 25 de abril de 1974 e colaboraram com as professoras Susana Rodrigues, Isabel Sampaio e Manuela Alves, na organização da exposição alusiva ao 25 de abril de 1974, que se encontra no átrio da Escola. Também estão expostas maquetes e caricaturas que foram feitas por alunos, no 6º ano de escolaridade.

Não foi possível transmitir na rádio escola os trabalhos em áudio, feitos pelos alunos do 9º ano de escolaridade, nem as músicas cujos poemas veiculam os valores democráticos de abril, por razões às quais as professoras e os alunos são alheios.

**Isabel Sampaio, Susana Rodrigues e Manuela Alves**  
(Professoras de História)







## ENTREVISTA

# Avô, como era a vida antes do 25 de Abril de 1974?

**Gonçalo Ribeiro, 9.ºA, entrevista o bisavô, José Artur Silva, 83 anos**



**Gonçalo:** Boa tarde, senhor Zé Artur. Muito obrigado por aceitar esta conversa.

*“Portugal era um país fechado [...]. Havia pobreza, muita desigualdade e pouca liberdade.”*

Sr. José Artur Silva

**Para começar, como era a vida em Portugal antes do 25 de Abril?**

Boa tarde, Gonçalo. Ora bem, a vida era muito diferente do que é hoje. Portugal era um país fechado, com muitas dificuldades para a maioria das pessoas. Havia pobreza, muita desigualdade e pouca liberdade.

**E em termos de liberdade de expressão? Sentia que havia censura?**

Completamente. Ninguém podia falar mal do governo, do Salazar ou da ditadura, senão arriscava-se a ter problemas. A polícia política, a PIDE, Polícia Internacional de Defesa do Estado, andava por todo o lado e bastava alguém denunciar-te para ires preso. Os jornais, a rádio e a televisão eram controlados pelo governo. Só se dizia o que eles queriam.

**E a vida quotidiana? Como era o trabalho e a educação?**

O trabalho era duro e os direitos dos trabalhadores eram quase inexistentes. Havia muita exploração e os salários eram baixos. Quem mandava eram os patrões, e se alguém reclamasse, era despedido sem qualquer proteção. Já na educação, nem toda a gente tinha oportunidade de estudar. Muitos miúdos deixavam a escola cedo para ajudar as famílias no campo ou noutras tarefas. As raparigas, então, tinham ainda menos oportunidades.

**Falou das mulheres. Elas tinham os mesmos direitos que os homens?**

Nem pensar! As mulheres estavam muito limitadas. Para trabalharem ou viajarem precisavam da autorização do marido ou do pai. O papel delas era ficar em casa, tratar dos filhos e do marido. Eram muito dependentes dos homens.

**Conheceu alguém que tenha sido perseguido pela PIDE?**

Sim, conheci. Um primo meu foi preso porque andava a distribuir panfletos contra o governo. Passou meses preso, foi interrogado e até levou porrada. E não era caso único. Havia muita gente que desaparecia ou era vigiada constantemente.

**Acha que a Revolução de Abril foi necessária?**

Sem dúvida! O país precisava de mudança. Hoje, com a democracia, temos liberdade para falar, votar, decidir o nosso futuro. Claro que há problemas, mas nada comparado com o que era antes. O 25 de Abril trouxe esperança e abriu Portugal ao mundo.

Muito obrigado, senhor Zé Artur, por partilhar a sua experiência. Foi um prazer ouvi-lo.

De nada, Gonçalo. Que nunca nos esqueçamos do que foi o passado, para nunca voltarmos a ele.

**Constança Batista Costa, 9.ºA, entrevista o bisavô, António Duarte Batista, 86 anos**



**Constança:** Avô, como era a tua vida antes do 25 de abril?

Olha, Constança, a vida não era nada fácil. Eu trabalhava muito, ganhava pouco e não se podia reclamar, porque se falasses muito, arranjavas problemas. O governo controlava tudo, e a gente tinha que baixar a cabeça.

**Que memórias tens da escola? Como era a educação nessa altura?**

A escola? Eu fui pouco tempo. Naquela altura, os miúdos tinham de ir ajudar os pais cedo. Mas lembro-me bem, a escola era dura, os professores não tinham paciência e se não soubesses responder, levavas reguadas nas mãos. Havia muito respeito, mas também tínhamos muito medo. Nem toda a gente podia estudar, só os filhos dos ricos é que tinham essa sorte.

**Como era a liberdade de expressão? Podias falar sobre tudo?**

Só se falava de política em casa, e mesmo assim baixinho. A PIDE andava por todo o lado.. Se alguém falasse mal do governo, podia ser preso ou pior. Houve um homem aqui dos Fiais que desapareceu e nunca mais se soube nada dele.

**Que papel tinha a PIDE na sociedade?**

Metia medo a toda a gente. Se suspeitassem de ti, podias ser preso ou torturado. Era uma polícia que servia para manter o povo calado e obediente.

**Como era a posição da mulher na sociedade antes do 25 de Abril?**

As mulheres não saíam de casa. Tinham de obedecer ao pai e ao marido. Não podiam votar. Se trabalhassem, ganhavam uma miséria. A minha mãe passou a vida a tratar da casa e dos filhos, sem nunca poder decidir nada sozinha.

**Como era a situação económica? Sentias dificuldades no dia a dia?**

O dinheiro não chegava para tudo, muita gente passava dificuldades. Trabalhava-se muito e ganhava-se pouco. Muitas vezes o jantar era só uma sopa e um bocado de pão. As coisas não eram como agora, que vais ao supermercado e encontras de tudo.

**Como soubeste do 25 de Abril? Onde estavas?**

Olha, se não me engano, eu estava cá nos Fiais, num café que já está fechado há muito tempo. O café estava cheio, vimos na televisão.

**Qual foi a tua reação?**

Fiquei feliz por tudo ter acabado, mas fiquei confuso, e durante algum tempo ainda duvidei e continuava a ter muito cuidado com o que dizia nas ruas. Muito obrigada pela tua colaboração, avô.



# A ATUALIDADE SOB O AS TARIFAS DE DONALD TRUMP –

Este artigo propõe-se a refletir sobre esta problemática, recorrendo à comparação histórica com as grandes correntes económicas do século XIX — o livre-cambismo britânico e o protecionismo das potências emergentes — para compreender se estamos perante a repetição de um ciclo ou diante de uma nova abordagem com motivações distintas.

A 2 de abril de 2025, o “Dia da Libertação”, o atual presidente dos EUA, Donald Trump, reacendeu debates internos e internacionais ao anunciar um vasto conjunto de novas tarifas sobre bens importados, particularmente oriundos da China e de outros países asiáticos. Apesar de inúmeros avanços e recuos, estas tarifas variam entre 10% e 60%, dependendo do produto e da sua origem, mas, em relação a países como a China, poderão ser muito mais elevadas, com valores acima de 100%. Na EU, incluindo Portugal, a taxa prevista é de cerca de 20%.

Os setores mais afetados incluem a tecnologia (especialmente semicondutores), a indústria automóvel, o aço, os setores agrícola e farmacêutico.

Alguns dos maiores fabricantes mundiais de automóveis, como a Stellantis e a Nissan, com fábricas no Canadá e no México, tiveram de suspender a produção. Na Europa, o setor farmacêutico exporta 15% da sua produção para os Estados Unidos. Irlanda e Dinamarca serão profundamente afetados pois os produtos farmacêuticos constituem uma

***Em 2025, os Estados Unidos voltam a estar no centro do debate económico global com o anúncio de um novo pacote de tarifas comerciais. Estas novas medidas reacendem uma questão com raízes profundas na história económica: deve o Estado proteger a sua economia através de barreiras alfandegárias – Protecionismo económico, ou promover a livre circulação de produtos – Livre-cambismo?***

parte significativa do seu excedente comercial e as taxas aduaneiras obrigam a deslocalizar as produções.

Trump justificou a aplicação destas medidas com a “carta” da reciprocidade, alegando que os EUA iriam aplicar tarifas aos países que as aplicavam aos produtos americanos. Entre os vários argumentos, salientou a necessidade de proteger a indústria nacional, a redução do défice comercial dos EUA, o reforço da segurança económica e a intenção de pressionar outros países a renegociar acordos comerciais considerados “desfavoráveis” para os interesses americanos.

A nível internacional, a reação foi imediata. Desde o anúncio destas medidas aduaneiras, vários mercados globais começaram a mostrar sinais de preocupação e a insurgir-se contra a nova política económica dos EUA: aumento dos preços de bens nos EUA, perturbações nas cadeias de abastecimento globais e incerteza nos mercados financeiros. Países como a China, a Alemanha e até aliados tradicionais dos EUA,

como o Japão e o Canadá, criticaram abertamente as medidas, considerando-as prejudiciais para o comércio global e ameaçadoras para o crescimento económico. Alguns parceiros comerciais retaliaram, impondo também tarifas sobre produtos americanos.

Ursula von der Leyen, Presidente da Comissão Europeia, considerou que as consequências “serão terríveis para milhões de pessoas”. Na Itália, Giorgia Meloni, primeira-ministra, considerou as tarifas aplicadas na UE como “erradas”, admitindo que as tarifas não vão beneficiar nenhum dos lados. Na França, o presidente Emmanuel Macron convocou com urgência uma reunião com representantes de vários setores económicos, de maneira a discutirem o impacto das tarifas. Também na Espanha, Pedro Sánchez, presidente do Governo, compareceu no Palácio da Moncloa para confirmar as medidas que serão tomadas pelo Governo espanhol face às tarifas apresentadas pelo presidente dos Estados Unidos. Curiosamente, Sanchez designou toda a situação

das tarifas como “o regresso dos EUA ao protecionismo do século XIX”.

Na realidade, o conflito entre Protecionismo e Livre-cambismo não é novo. No século XIX, estas duas visões dominaram o debate económico.

No Livre-cambismo, o Estado deve abster-se de interferir nas correntes de comércio. Direitos alfandegários, proibições de entrada ou de saída e a fixação de contingentes devem ser abolidos. Defendido de forma emblemática pelo Reino Unido, o Livre-cambismo ganhou força após a revogação das Corn Laws, em 1846. Estas leis, que protegiam a produção agrícola britânica contra as importações de cereais baratos, foram abolidas em nome da defesa de preços mais baixos para os consumidores e da promoção da liberdade económica. Então a maior potência industrial do mundo, o Reino Unido via no livre comércio um instrumento para expandir os seus mercados e assegurar a sua supremacia económica.

Em contrapartida, potências emergentes como os Estados Unidos e a Alemanha adotaram políticas protecionistas. O Protecionismo é um sistema em que os Estados, com o objetivo declarado de proteger os setores económicos nacionais, colocam entraves ao comércio internacional livre. As medidas protecionistas consistem essencialmente em restringir as importações estrangeiras, incentivar as exportações (vários subsídios, incentivos fiscais), dar preferência às empresas nacionais nas aquisições governamentais, etc



# OLHAR HISTÓRICO

## DO SÉCULO XIX À ATUALIDADE

Maria Moura & Guilherme Morais, 11.ªA\_LH



Luis Afonso, in <https://cdn.jornaldenegocios.pt>

Nos EUA, durante o século XIX, prevaleceu a ideia de que as tarifas eram essenciais para proteger a indústria americana, que então prosperava contra a concorrência europeia. Alexander Hamilton já tinha defendido esta visão no seu "Relatório sobre as Manufaturas" (1791), onde argumentava que as indústrias emergentes precisavam de "proteção temporária" para se tornarem competitivas.

Na Alemanha, o chanceler Otto von Bismarck instituiu tarifas sobre produtos agrícolas e industriais, fortalecendo a base económica do recém-unificado Império Alemão. Os argumentos usados na época eram diversos: económicos, como a proteção da indústria nacional e a promoção do emprego; sociais, como a defesa dos pequenos produtores face à concorrência estrangeira; ou políticos, nomeadamente a preservação da soberania económica e o fortalecimento do Estado.

Perante os factos, é legítimo questionar: mudaram as razões ou apenas os protagonistas? O regresso do protecionismo, ilustrado pelas tarifas

de 2025, revela que a tensão entre abrir mercados e proteger economias nacionais permanece uma constante na história económica. Em grande medida, os motivos económicos (proteção da indústria e do emprego) mantêm-se, mas os fatores estratégicos e tecnológicos adquiriram um peso que não existia no século XIX.

Trump apostou nas tarifas aduaneiras para proteger indústrias e empregos americanos da concorrência, nomeadamente da China. No século XIX, a Alemanha recorreu às tarifas para proteger as indústrias nacionais contra a indústria britânica.

Também no século XIX era comum, mas talvez menos intencional, que se criassem guerras tarifárias entre grandes potências comerciais, que acabavam por danificar e dificultar o comércio a nível global. Evidentemente que apesar de apresentar um leque de semelhanças, estas duas situações têm contextos ou "backgrounds" completamente distintos, o mundo atual é muito diferente do mundo do século XIX.

A interdependência das economias,

a importância das cadeias de valor globais e o papel crucial da inovação tornam o protecionismo atual mais arriscado e, potencialmente, mais prejudicial a médio e longo prazo.

Hoje, as cadeias de produção são globais: um automóvel pode ter componentes fabricados em dez ou mais países. Outro fator a destacar é a questão tecnológica. A revolução digital e a inovação tecnológica mudaram profundamente o funcionamento dos mercados. A competitividade já não depende apenas da proteção tarifária, mas da capacidade de inovar. Há a referir, ainda, a questão das estratégias geopolíticas. Atualmente, o protecionismo está muitas vezes ligado à rivalidade estratégica entre potências, como se vê na tensão atual entre EUA e China.

Quando se tem uma visão aprofundada sobre as tarifas de 2025 e o protecionismo do século XIX é possível identificar que talvez as razões tenham mudado um pouco, tal como os protagonistas. De maneira simples, no século XIX o protecionismo era uma maneira de tentar tornar mais forte a economia que por vezes

se encontrava fragilizada por motivos como a guerra por exemplo. Em paralelo, em 2025 as tarifas estão a ser utilizadas como reação política face à globalização e à competição geopolítica, mesmo numa economia que já se apresenta bem desenvolvida e integrada. O que se verifica é que estão a ser usadas essencialmente como um instrumento de pressão estratégica para obter determinados objetivos que o governo de Trump pretende.

É claro que, para muitos, estas tarifas podem parecer trazer ganhos políticos a curto prazo, mas a verdade é que a longo prazo os riscos e danos na economia global podem ser bastante graves, podendo levar à escalada do movimento protecionista pelo mundo.

Na nossa opinião, o novo protecionismo representa mais uma adaptação estratégica a novos desafios do que um simples retorno ao passado. No entanto, se generalizado, poderá provocar uma fragmentação económica mundial, dificultando a cooperação internacional e, a prazo, prejudicando o crescimento global.

A História ensina-nos que as barreiras económicas podem oferecer vantagens de curto prazo, mas, quase sempre, à custa da prosperidade a longo prazo. Talvez, como afirmou certa vez o economista britânico John Maynard Keynes (1883-1946), "a dificuldade não está em compreender as novas ideias, mas em escapar das velhas".



DAC “O mundo do trabalho”, envolvendo os alunos do 8º ano nas disciplinas de história, geografia, cidadania e desenvolvimento e TIC

# 1º de MAIO - DIA INTERNACIONAL DO TRABALHADOR

## O 1º de Maio na História

Chicago (EUA), 1886

O 1.º de Maio, conhecido como o Dia Internacional do Trabalhador, é uma data que simboliza a luta por melhores condições de trabalho e direitos dos trabalhadores. Celebrado mundialmente, o dia remonta à luta dos operários norte-americanos por melhores condições de trabalho, ocorrida em 1886, em Chicago. Durante a manifestação, a polícia interveio violentamente. Sete manifestantes foram condenados à pena de morte. Em memória dos mártires de Chicago, a II Internacional declarou, em 1889, o 1.º de Maio como um dia de luta mundial pelos direitos dos trabalhadores.

## O 1º de Maio em Portugal

Antes do 25 de Abril, o mundo do trabalho em Portugal era caracterizado por um forte autoritarismo e desigualdade. As condições laborais eram extremamente precárias, com longas jornadas de trabalho e poucas garantias sociais. Os trabalhadores não tinham liberdade para exigir melhores condições ou protestar contra as injustiças, a greve era proibida e as manifestações eram reprimidas com violência. Com a Revolução dos Cravos, o fim da censura e a restauração da democracia permitiram aos cidadãos e aos trabalhadores exercerem plenamente os seus direitos, incluindo o direito à greve, a redução da jornada de trabalho, o aumento do salário mínimo e uma melhor proteção social.



Fonte: Diário de Lisboa n.º 18443, de 29-04-1974, 54.º ano de publicação, p. 1

## Desafios do mundo do trabalho

Hoje, este dia tornou-se um dia de reflexão sobre as conquistas, mas também sobre os desafios ainda presentes no mundo do trabalho. As conquistas de Abril permitiram avanços importantes, no entanto, persiste a luta por um trabalho digno e bem remunerado, especialmente face aos desafios atuais, como as desigualdades salariais, a precariedade laboral e o desemprego jovem.

Os números do emprego em Portugal  
De acordo com os dados do Pordata, é possível fazer um retrato do emprego em Portugal

### TRABALHADORES MAIS COSMOPOLITAS

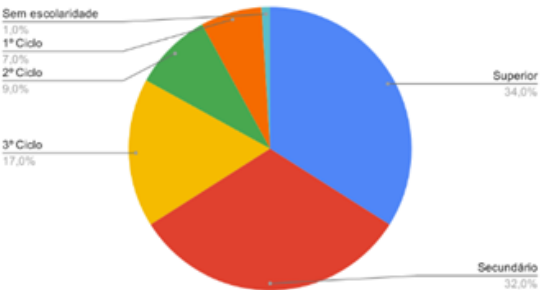


### SALÁRIO MÉDIO ANUAL BRUTO

É o 9º mais baixo da União Europeia



### POPULAÇÃO EMPREGADA POR ESCOLARIDADE (%)



(Representação gráfica elaborada por Rafael Braz, N.º18, 8.ªA)

- Os 5,1 milhões de trabalhadores no país estão mais escolarizados e o mercado de trabalho hoje é mais cosmopolita. A maior fatia da população empregada tem pelo menos o ensino superior (34%). Um crescimento de quase 62% numa década.
- O mercado de emprego tem mais estrangeiros. São 302 mil, maioritariamente de países fora da EU27.
- O salário médio anual bruto por trabalhador é, em Portugal, o 9º mais baixo dos países da EU. Atrás de Portugal estão os países de Leste, a Croácia e Grécia. O salário médio bruto espanhol é 30% mais elevado.

Fonte: PORDATA, Fundação Francisco Manuel dos Santos

## Reflexão para o futuro

O 1.º de Maio é um dia para celebrarmos as conquistas do passado, mas também uma oportunidade para refletirmos sobre a importância de defender os direitos dos trabalhadores e garantir um trabalho digno para todos, com mais justiça social e igualdade.



### Pequenos gestos, grandes sorrisos!

**A**o longo deste ano letivo, a nossa comunidade educativa uniu-se com um objetivo solidário: ajudar o Jorge através da campanha de recolha de tampinhas. Graças ao empenho, dedicação e espírito de entreajuda de alunos, professores, funcionários e famílias, foi possível entregar 50 garrações cheios de tampinhas à mãe do Jorge, que expressou a sua profunda gratidão por este gesto tão generoso. A mãe do Jorge agradeceu todo o carinho e disponibilidade de todos os que têm colaborado neste projeto de recolha, realçando o impacto positivo que esta campanha tem tido na vida do Jorge e da sua família. Apesar de nos estarmos a aproximar das férias de verão, deixamos desde já um repto: continuem a recolher tampinhas! Em setembro, voltaremos com a mesma força e energia para continuar a apoiar este aluno do Agrupamento e ajudá-lo a sorrir ainda mais.

**Esperamos poder continuar a proporcionar mais sorrisos!**

**Contamos consigo!**

**Bem-haja!**

A coordenadora do Projeto

## Alunos do 11.ºA representaram a escola nas Olimpíadas de Física, em Coimbra

No dia 29 de março, os alunos Madalena Santos, Gustavo Henriques e Bárbara Guerra, da turma 11.ºA, representaram a nossa escola nas Olimpíadas de Física, que decorreram em Coimbra. Acompanhados pelo professor João Magalhães, os alunos passaram o dia na cidade, numa experiência marcada pela aprendizagem e pelo desafio. Durante a manhã, os três estudantes realizaram as provas das Olimpíadas, onde tiveram a oportunidade de aplicar os seus conhecimentos de Física num contexto exigente e estimulante. A participação neste evento representa não só um reconhecimento do seu



empenho académico, como também um incentivo à valorização da ciência e do pensamento crítico. Depois de concluídas as provas, a tarde foi mais leve: o grupo aproveitou para conhecer um pouco da cidade e dar um passeio pelo Jardim Botânico de Coimbra, desfrutando do ambiente natural e da tranquilidade do local. Parabéns à Madalena, ao Gustavo e à Bárbara pela dedicação e pelo orgulho com que representaram a nossa escola!

Prof. João Magalhães



No passado dia 9 de março, as alunas Maria Moura e Carolina Silva do 11º ano participaram na sessão distrital do programa Euroscola, que decorreu no Solar dos Peixotos (edifício da Assembleia Municipal), em Viseu. O Euroscola é um Programa criado pelo Parlamento Europeu no âmbito da cidadania, gerido em parceria com o IPDJ e dirigido aos alunos do Ensino Secundário e que consiste na simulação do trabalho dos Deputados no Parlamento Europeu. Os alunos em questão apresentaram o trabalho realizado tendo por base o tema "Inteligência Artificial: Oportunidades e Desafios". De destacar a sua excelente prestação e o modo como representaram dignamente a escola.

Hélio Domingos

## “Vamos pôr a andar os maus-tratos infantis!”

O Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim, com o apoio da CPCJ de Nelas, promoveu, no mês de abril, mês de prevenção dos maus-tratos infantis, uma caminhada de sensibilização para esta causa. Aberta a toda a comunidade escolar e geral, a iniciativa reuniu alunos, professores, pais e habitantes locais, unidos por uma causa comum: dar visibilidade a uma realidade muitas vezes silenciada e despertar consciências para a importância da prevenção e denúncia de situações de abuso e negligência. Mais do que um evento desportivo, esta caminhada foi um apelo coletivo à responsabilidade social de todos na proteção das crianças!

Margarett Braguês













# Carnaval dos mais pequeninos







Carnaval dos mais pequeninos



# Aprender fora da sala: uma viagem inesquecível ao Porto e a Ílhavo

No dia 24 de abril, embarcámos numa visita de estudo enriquecedora ao Porto e a Ílhavo, onde vivemos momentos de grande entusiasmo, curiosidade e aprendizagem.

No Porto, explorámos a Galeria da Biodiversidade, instalada na Casa Andresen, no Jardim Botânico. Este espaço singular, composto por 49 módulos expositivos organizados em 15 grandes temas, proporcionou-nos uma envolvente viagem pelo universo da diversidade biológica, estimulando o nosso gosto pela ciência.

No Jardim Botânico, para além de observarmos diversas espécies de árvores, plantas e flores, tivemos a oportunidade de aprofundar os nossos conhecimentos sobre a diversidade vegetal. Pudemos, ainda, conhecer a história da antiga Quinta Andresen, onde viveram os avós da escritora Sophia de Mello Breyner Andresen. Contaram-nos que este belíssimo espaço serviu de inspiração para várias obras da autora, como A Floresta e O Rapaz de Bronze, entre outras.

À tarde, em Ílhavo, visitámos o emblemático Navio-Museu Santo André, um antigo arrastão bacalhoeiro. A bordo, conhecemos a realidade vivida pelos pescadores portugueses e aprofundámos o nosso conhecimento sobre a história marítima nacional.

Esta visita de estudo revelou-se, sem dúvida, uma experiência marcante para todos nós.

5º C



Era uma vez uma escola  
Em Canas de Senhorim  
Onde uma visita de estudo  
Foi para ti e para mim.

Fomos daqui ao Porto  
Divertidos e seguros  
Com jogos e petiscos  
Telemóveis e óculos escuros.

Visitámos o Jardim Botânico  
Onde Sophia brincou  
E a galeria da Biodiversidade  
Onde tudo nos maravilhou.

No átrio da casa antiga  
Havia um esqueleto suspenso  
Era de uma baleia juvenil  
E de um tamanho imenso!

No jardim, bela surpresa  
Estava um lago conhecido  
Que inspirou O Rapaz de Bronze  
Um livro muito curtido!

No navio Santo André,  
Que não era uma nau,  
Todos os processos aprendemos  
De como preparar o bacalhau.

Dos camarotes ao refeitório  
Da salga aos congelados  
Foi a cabine e o leme  
Que nos deixou excitados!

Uma foto tirámos  
A uma altura imensa  
Estavam todos entusiasmados  
Com esta aventura intensa.

Da popa até à proa  
Do pescar ao amanho  
Era tanta coisa nova  
Que nos deixou a sonhar.

No final houve lembranças  
Brincámos no parque ao lado  
Parámos pelo caminho  
Para um lanche e um gelado.

5º A



## As impressões do 5º B sobre a visita

“No jardim Botânico pudemos ver o lago e a estátua que inspirou a escritora Sophia de Mello Breyner a escrever a obra O Rapaz de Bronze.” **Jozelina**

“Gostei de saber que há plantas que já existem há muitos, muitos anos.” **Gabriel**

“Eu gostei mais da Galeria da Biodiversidade porque nos dá mais conhecimento sobre a natureza.” **José**

“A minha parte preferida foi a visita ao barco Museu Santo André, por ser tão grande.” **Paulo**

“Uma das minhas coisas favoritas foi a exposição dos ovos, desde os redondos aos ovais, dos pequeninos aos muito grandes e dos mais claros aos mais escuros.” **Marco**

“Foi bom descobrir que numa das obras de Sophia de Mello Breyner ela conta que na casa dos avós, o átrio era tão grande que cabia o esqueleto de uma baleia azul e até dava para andar de bicicleta.” **Leonor e Geovana**

“O que me despertou maior curiosidade foram os pormenores da vida dos marinheiros a bordo do navio. Na galeria, gostei de conhecer a história do Charles Darwin e as suas teorias.” **Adriel**

“Adorei o navio, porque nunca tinha entrado num barco e achei uma experiência muito boa.” **Geovana**

“Gostei muito, muito do barco porque tinha curiosidades que eu não conhecia, por exemplo o leme na cabine do piloto.” **Filipe**

“Gostei muito do esqueleto da baleia azul, nunca pensei que fosse tão grande.” **Henrique**





**Visita de estudo  
dos alunos do  
secundário regular**

# HOLA BARCELONA!

No passado dia 30 de abril, o 10º, 11º e 12º embarcaram numa aventura rumo a Barcelona. A viagem começou à noite, num autocarro cheio de expectativa e entusiasmo. Após uma noite em viagem, chegámos à cidade catalã na manhã do dia 1 de maio.

O primeiro dia foi dedicado à descoberta do Parque Montjuïc, um espaço verde com vistas incríveis sobre a cidade, seguido por uma visita ao Estádio Olímpico, símbolo dos Jogos Olímpicos de 1992. Mais tarde, instalámo-nos no hotel e descansámos um pouco para o dia seguinte.

A 2 de maio, explorámos dois dos pontos mais icónicos da cidade: o Parque Güell, e fizemos uma visita guiada à impressionante Sagrada Família com a sua arquitetura única de Gaudí, ainda em construção, mas já absolutamente deslumbrante. À tarde, acompanhados por um guia local, passeámos pelas Ramblas e conhecemos melhor a cidade e a sua história. Terminámos o dia com uma visita ao Museu Nacional de Arte da Catalunha, onde mergulhámos Na cultura e arte da região.

No último dia, a diversão foi a protagonista: passámos o dia no parque temático PortAventura, onde experimentámos várias atrações emocionantes e rimos até ao fim. Ao final do dia, embarcámos novamente no autocarro e passámos a noite a viajar de regresso a Portugal.

Foram três dias intensos, repletos de momentos inesquecíveis e muitas histórias para contar. Esta viagem ficará, sem dúvida, na memória de todos os que participaram.

Joana Moreira, Guilherme Barros, Matilde Loureiro,  
Tiago Pais (12ºA)



## Uma Viagem Pela História de Portugal

# Descobertas em Belmonte



No dia 9 de maio, alunos do 6º e 8º ano da escola visitaram a vila de Belmonte e conheceram locais históricos como a Igreja de Santiago, o Panteão dos Cabrais e o Castelo de Belmonte, numa experiência histórica e cultural.

A visita de estudo a Belmonte levou os alunos por um percurso repleto de cultura e descobertas.

O dia começou com a visita ao Museu dos Descobrimentos, onde puderam observar objetos antigos usados na navegação, mapas e maquetes que ilustram o papel de Portugal na expansão marítima.

Ao longo do dia visitaram outros locais, como a Igreja de Santiago e o Panteão dos Cabrais, onde aprenderam mais sobre a figura de Pedro Álvares Cabral, um dos nomes mais importantes da época dos Descobrimentos.

Seguiu-se o Castelo de Belmonte, onde tiveram azar pois o São Pedro não os ajudou, mas tiveram uma viagem ao tempo medieval.

Mais tarde, na Sinagoga de Belmonte, os alunos conheceram a história da comunidade judaica que ali viveu durante séculos em segredo.

A última paragem foi o Museu do Azeite, onde descobriram o processo tradicional da produção de azeite, um dos produtos mais emblemáticos da região.

Belmonte é um lugar pequeno, mas cheio de história. Recomendo-o a qualquer pessoa que goste de aprender fora da sala de aula.

Mariana Martins, 6º A



# Do Papel ao Palco: Experiências que Marcam

Os alunos do 6.ºB quiseram manifestar a sua opinião sobre algumas atividades desenvolvidas nas aulas de Português e Teatro. Neste âmbito, partilhamos aqui algumas dessas opiniões e imagens que ilustram as atividades referidas. Os alunos agradecem, ainda, todo o apoio dado pela mentora Ana Silva, do projeto **Teach For Portugal**.

Leonor

“Recentemente, eu e os meus colegas tivemos a oportunidade de participar numa atividade incrível, tanto na aula de Português como na de Teatro. Fizemos uma apresentação como se fosse um telejornal, a falar da vida difícil que o Pedro Alecrim teve durante a sua história de vida, esta foi a minha atividade favorita tendo em conta que perdi um pouco mais o medo do público, mas fizemos muitas mais. Gostei muito de fazer parte de todas as atividades, pois pude expressar a minha criatividade e trabalhar em equipa com os meus colegas. As preparações foram bastante divertidas e os resultados finais foram incríveis! Acredito que os meus colegas partilham da minha opinião, quando digo que as atividades que desenvolvemos nos proporcionaram momentos diferentes e que nos ajudaram a melhorar o nosso desempenho.”



Maria Alzira

“Adorei todas as atividades que fizemos em Português e Teatro, mas a atividade de trabalho de grupo em que usámos QRcodes para ler, ver vídeos com instruções e resolver exercícios de forma autónoma, foi uma das minhas favoritas. Cada grupo pode trabalhar ao seu ritmo, não me senti apressada nem atrasada e tive o apoio dos meus colegas. Também achei a atividade de realização do telejornal sobre o Pedro Alecrim, quer no Português, quer no Teatro. Por um lado, gostei e emocionei-me com o texto do Pedro Alecrim, por outro lado, as professoras deram liberdade para a nossa criatividade.”



No dia 14 de março, celebrou-se o Dia do Pi ( $\pi$ ), um número matemático fascinante. Esta data foi escolhida porque, no formato americano (3/14), coincide com os três primeiros dígitos de Pi. Em novembro de 2019, a UNESCO proclamou oficialmente esta data como o Dia Internacional da Matemática, reconhecendo a importância desta ciência em diversas áreas do conhecimento e na vida qu-

tidiana. Para comemorar este dia, os alunos do 6.º ano construíram representações criativas do símbolo  $\pi$ , elaboradas com materiais reutilizáveis e participaram ainda, na construção de uma representação da dízima aproximada do número irracional  $\pi$ , com cerca de 100 dígitos. O resultado traduziu-se num impressionante “Estendal do Pi”, exposto no átrio

da escola. Com esta atividade pretendeu-se contribuir para fomentar na comunidade educativa, particularmente nos alunos, o uso crítico, responsável e criativo de materiais reciclados e incutir o gosto pela Matemática. Foi bastante notório o entusiasmo, dedicação e criatividade dos alunos na realização da mesma.





## Literacia financeira

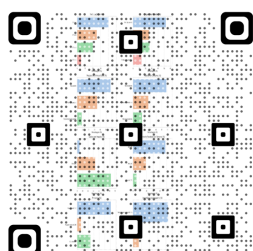
# Vamos fazer contas à vida!

Com o objetivo de perceber como os alunos gerem o seu dinheiro, uma turma do 5.º ano realizou um inquérito junto dos colegas do 2.º e 3.º ciclos da escola. Os resultados revelam um retrato interessante sobre hábitos financeiros entre os jovens.

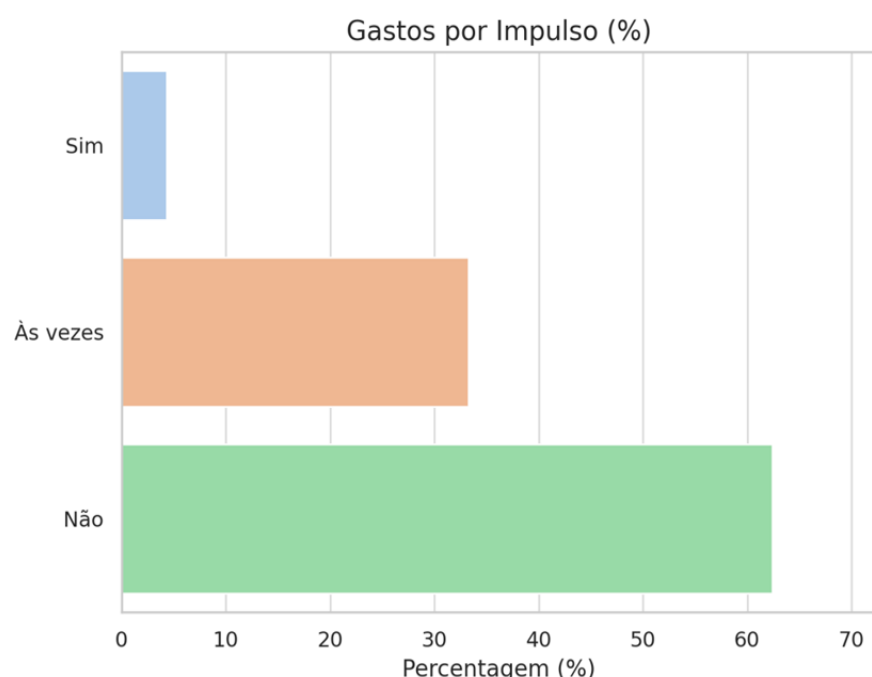
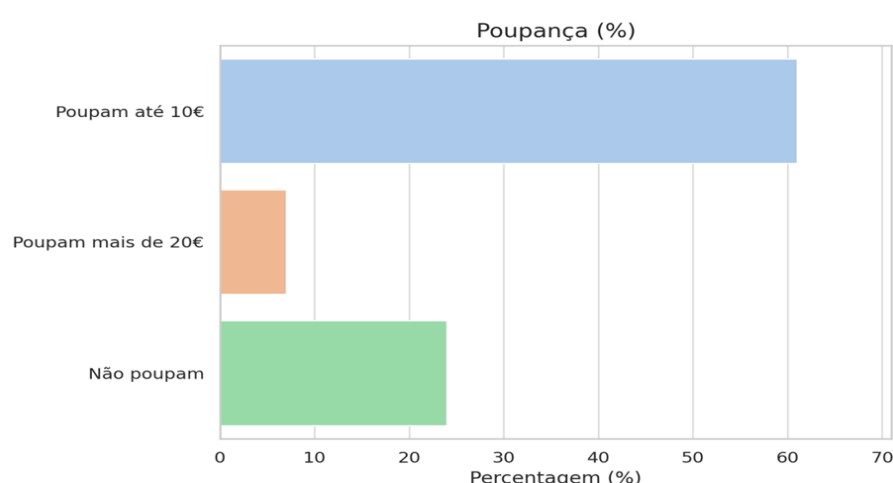
A maioria dos alunos afirma receber dinheiro dos pais e familiares de forma pontual, especialmente em datas festivas. Embora muitos gastem em bens essenciais e na escola, há também espaço para gastos com doces, roupas e até produtos de beleza.

É encorajador saber que quase metade dos inquiridos pensa antes de gastar e que a maioria poupa com o objetivo de garantir uma vida mais estável no futuro. No entanto, quase um quarto ainda não poupa e alguns admitem gastar por impulso.

Este questionário permite reforçar a importância de ensinar literacia financeira desde cedo. Saber poupar, planejar e fazer escolhas conscientes pode fazer toda a diferença na vida adulta.



Paula Almeida  
Ana Silva



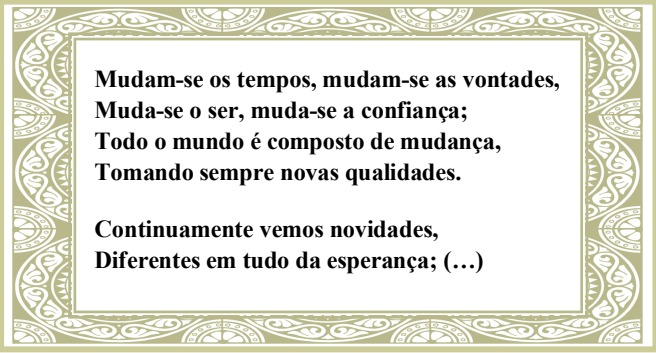
### Recomendações para Alunos com Dificuldades em Gestão Financeira

- Criar um orçamento simples**
  - Anotar quanto recebem e em que costumam gastar.
  - Definir limites semanais para evitar excessos.
- Estabelecer metas de poupança**
  - Por exemplo: "Poupar 5€ por mês para comprar algo maior no final do trimestre".
- Diferenciar "necessidades" de "desejos"**
  - Aprender a distinguir o que é essencial (ex. comida, material escolar) do que é supérfluo (ex. doces, gadgets).
- Evitar gastos por impulso**
  - Pensar antes de comprar: "Preciso mesmo disto agora?"
  - Dar tempo antes de tomar decisões de compra.
- Procurar orientação**
  - Conversar com pais ou professores sobre dinheiro.
  - Participar em oficinas ou atividades de literacia financeira.



# Mudar de vida

No ano em que se celebram 500 anos do nascimento do grande poeta Luís de Camões, queremos recordar um dos seus mais conhecidos sonetos e confirmar a atualidade das suas palavras. O início deste soneto de Camões (caixa ao lado) serviu de mote à reflexão sobre o “Mudar de Vida”, tão diferente em cada pessoa e em cada momento. Daí, apresentarmos três perspetivas diferentes do tema.



## O choque frontal com a dureza do secundário

António Santos, 10º A

A transição do ensino básico para o ensino secundário pode parecer apenas uma etapa corriqueira e banal no progresso escolar. Afinal, muitas vezes permanecemos na mesma escola, no mesmo ambiente, cumprimentamos os mesmos colegas e professores e vagueamos pelos mesmos lugares. No entanto, o que se assemelha a um novo e normal ano letivo acaba por se manifestar como uma mudança brusca, porém, silenciosa, que altera o ritmo, a exigência e até a forma de ser e estar. À medida que a carga de trabalhos aumenta, que os testes se aproximam, que as páginas do caderno se vão esgotando, percebo que a autonomia deixa de ser uma escolha para ser uma necessidade intrínseca ao meu sucesso. Substituo aparelhos digitais por livros e cadernos pois reparo que já não há espaço para errar. A responsabilidade cresce, e, com ela, a pressão e a vontade de ser melhor e de me transcender dia após dia, aula após aula. A exigência é cada vez maior e já não basta decorar conteúdos, é necessário analisar, solucionar, entender, argumentar, discutir, e, muitas vezes, sobreviver. Quando os serões são passados à secretária, penso para mim se valerá realmente a pena, se necessito de tamanho estudo para alcançar uma ocupação de que goste e que me dê estabilidade, e é finalmente quando chego a esse nível de pensamento que faço uma pequena pausa para desanuviar. É este tipo de reflexão e preocupação que seria impensável antes do décimo ano. Parecia tudo muito mais simples, havia um apoio maior por parte dos professores e estes eram menos exigentes. Algo que me faz sentir mais aliviado e que aligeira o esforço desta transição é pensar que não estou sozinho e que, para o bem ou para o mal, partilho esta jornada com os meus colegas de turma. A abordagem a esta nova fase é, em muitos aspetos, sentida por todos de forma semelhante. Todos pactuamos que a escola deve ser vista de forma diferente e que deve haver um maior sacrifício. Deste modo, sinto que esta mudança não é apenas marcada por uma maior dificuldade, mas algo que exige esforço, superação e coragem. Não devemos temer o secundário, devemos, sim, aprender e melhorar com cada pequeno passo.

## De Angola para Portugal

Albertina Koko, 10º A

Sair de Angola e vir viver para Portugal foi uma mudança muito significativa na minha vida. Estava habituada a uma realidade completamente diferente — tanto a nível cultural como no sistema educativo — e sabia que adaptar-me a uma nova escola seria um dos maiores desafios. E também porque os horários são diferentes dos de Portugal, podemos ter aulas num dos turnos: das 7 h da manhã até às 13 h ou das 13:30 h até às 18h. Uma das primeiras coisas que notei foi a diferença no ambiente escolar. Em Angola, a relação com os colegas era muito próxima, quase como uma família. As turmas eram bastante unidas e havia um sentimento forte de entreajuda. Em Portugal, no início, senti que as pessoas eram um pouco mais reservadas, mas, com o tempo, fui fazendo amigos e hoje já me sinto mais à vontade. Ainda assim, a forma como os alunos se relacionam entre si é um pouco diferente. Quanto ao grau de exigência, também há diferenças. Em Angola, o ensino era mais teórico, focado em decorar e repetir matéria. Aqui em Portugal, noto que há mais valorização do pensamento crítico, da participação em aula, trabalhos práticos, apresentações e participação ativa na aula. Inicialmente, foi difícil adaptar-me, mas agora vejo que esse tipo de ensino também me ajuda a desenvolver outras competências. Na nova escola, sinto-me cada vez melhor. O ambiente é mais calmo, as aulas são mais organizadas e os professores estão disponíveis para ajudar. Embora tenha tido algumas dificuldades nos primeiros meses, sinto que estou a crescer com esta experiência. A escola em si é bem equipada, tem boas instalações e os professores são acessíveis e preocupados com os alunos. No início, tinha muitas dúvidas e até algum receio sobre como seria esta nova etapa. Tenho boas expectativas em relação à minha nova escola em Portugal. Espero continuar a me adaptar, a melhorar os meus resultados e a aproveitar esta oportunidade para ter um futuro melhor. Esta mudança está a ser desafiante, mas também muito enriquecedora.

## O desafio da viagem

Paulo Costa, Professor

O comodismo é uma das piores doenças que podem assolar o ser humano. De facto, o sentirmo-nos felizes no nosso cantinho a apreciar os estalidos da lareira ou o enroscarmo-nos no sofá a ver uma qualquer série é o mais perigoso sintoma de que não iremos evoluir e acabaremos por aceitar tudo o que acontece ao nosso redor. Ficarmos parados é aceitar que o mundo gire sem a nossa intervenção, sem a nossa capacidade de decisão. Contudo, sair do nosso bem-estar, afastarmo-nos da nossa zona de conforto, é doloroso e exige algum espírito de sacrifício. Muitas vezes custa programar uma viagem, definir a data, comprar o bilhete, tratar do alojamento e dos locais a visitar. Depois, quando lá chegamos, os sacrifícios são recompensados pela descoberta de novos mundos, novas paisagens, novas gentes e novas realidades. E a vontade de voltar, às vezes, é pouca. Comigo aconteceu o mesmo nesta minha vida profissional: vivia acomodado a uma escola há 31 anos, usufruindo do comodismo de conhecer todos os recantos, do status quo de ter sido professor dos pais de muitos dos meus últimos alunos e do bem-estar proporcionado por anos de trabalho. Porém, quis mudar de vida, mudar de geografia, não conseguindo fugir ao chamamento telúrico, ao chamamento da Beira Alta e das suas montanhas. Programaram-se a viagem, o alojamento, as refeições, as visitas a fazer. Tudo a medo. Tudo a receio de quem vai perder o seu sofá e entrar numa aventura desconhecida. Assim, cheguei a uma nova paragem, completamente desconhecida para mim, com novas gentes (colegas, alunos, funcionários, direção, comunidade escolar) e, a medo, fui espriitando os lugares que iam revelando o seu mistério, dando-se a conhecer e mostrando uma escola diferente da de onde vinha. A anterior era um edifício novo, repleto de luz e de cor. E muito grande. Todavia, a simplicidade deste edifício plantado em quatro pavilhões surpreendeu-me pelo calor humano dos colegas e dos funcionários, da dedicação que a escola tem com a comunidade envolvente, fazendo parte dos seus momentos mais altos culturalmente. E os alunos também me surpreenderam: com dificuldades, como em todo o lado, com problemas típicos da adolescência/juventude, como em todo lado, mas muito mais respeitadores, com mais valores trazidos de casa, como em poucos lados. Mudar de vida custa, mas, se o local para onde nos mudamos é melhor, certamente que a dor será substituída pela satisfação.



# UMA LEITURA MARCANTE

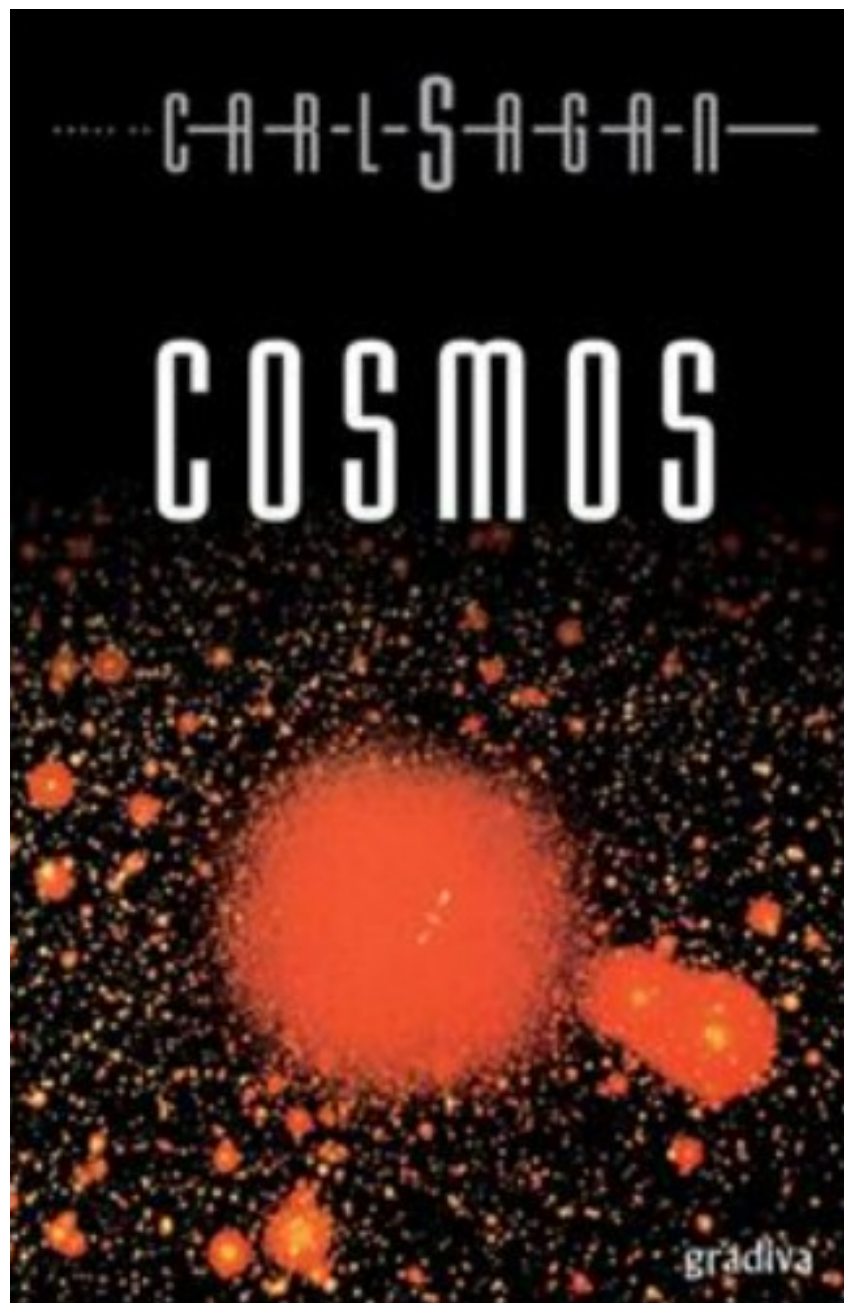
Carlos Fiolhais

Professor emérito de Física da Universidade de Coimbra

Se há um livro de ciência que resisto bem o tempo é *Cosmos*, do astrofísico norte-americano e divulgador científico Carl Sagan, professor na Universidade de Cornell.

Saído no original inglês em 1980 e traduzido em português em 1984 como um dos primeiros títulos da colecção «Ciência Aberta» da Gradiva. Há várias edições, que tiveram muitos leitores. Tenho num lugar especial da minha biblioteca a edição portuguesa de grande formato e ricamente ilustrada que a Gradiva publicou em 2001, que tem um prefácio especialmente escrito para a edição portuguesa de Ann Druyan, a viúva do autor, que tinha falecido em 1996. O livro foi um grande êxito internacional tal como a série televisiva, baseada no conteúdo do livro em 13 episódios, emitida pela PBS, a televisão pública dos EUA, e retransmitida entre nós pela RTP (existe uma edição em DVD e podem-se encontrar os episódios no Youtube). Portanto, livros impressos e séries audiovisuais podem não ser inimigos, mas antes companheiros.

O livro de Sagan é muito abrangente. Trata de tudo, como o título promete. O cap. 1 («As Costas do Oceano Cósmico», isto é, a superfície do nosso planeta) começa assim: «O Cosmos é tudo o que existe, existiu ou existirá. A mais insignificante contemplação do cosmos emociona-nos, provoca um arrepio, embarga-nos a voz, causa-nos a sensação suave de uma recordação distante. Sabemos que nos estamos a aproximar do maior de todos os mistérios.» Se é certo que o Cosmos, ou Universo, é um grande mistério, não é menos certo que temos desvendado várias facetas dele. Por exemplo, sabemos hoje que teve um início há 14 mil



milhões de anos e que tem evoluído. Há 3,5 mil milhões de anos surgiu a vida na Terra. Não sabemos como é que a vida surgiu, mas sabemos que os núcleos de carbono, o elemento químico que está na base da vida, foram fabricados no interior de estrelas, que depois explodiram. Há uns seis milhões de anos apareceram os primeiros homínidos. E, há cerca de 300 mil anos, surgiu em África a nossa espécie, o *Homo sapiens*, a única espécie capaz de penetrar nos mistérios cósmicos. O livro, em 13 capítulos, tantos quantos os episódios da série, é um excelente resumo do que

sabemos sobre o Cosmos.

De todos os capítulos destaco o 11 («A persistência da memória»), no qual o autor nos transmite que, quando a informação no genoma deixou de ser suficiente para o funcionamento dos seres vivos, a evolução «inventou» cérebros, capazes de guardar e processar informação. A nossa espécie tem o cérebro mais desenvolvido de todos os animais que o possuem. Foi ela que, há cerca de dez mil anos, começou a armazenar informação fora do seu corpo, primeiro em pedras, ossos ou madeiras e depois em papiros e pa-

pel. Os livros em papel impresso surgiram primeiro na China por volta do século VIII, mas, tendo o papel aparecido cedo na Europa graças à intermediação dos árabes, foi preciso esperar pelo século XV para a impressão em papel ser reinventada no Velho Continente. Os livros espalharam-se então rapidamente pela Europa e pelo mundo e, nos séculos XVI e XVII, ajudaram à difusão do método científico, o modo que criamos para interpelar o Cosmos. Hoje, graças à ciência e tecnologia, dispomos de uma gigantesca biblioteca digital, a Internet. A história humana e a história cultural estão, nesta obra de Sagan, integradas na grande história cósmica.

No cap. 13 («Quem pode salvar a Terra?»), o autor fala dois prejuízos que temos causado ao nosso planeta. E chama a atenção para a nossa responsabilidade. Repare-se no modo eloquente como termina: «Somos a encarnação local de um Cosmos que toma consciência de si próprio. Começamos a contemplar as nossas origens: pó de estrelas meditando acerca das estrelas; ajuntamentos organizados de dez mil biliões de biliões de átomos analisando a evolução dos átomos; descobrindo a longa caminhada através que, pelo menos para nós, levou ao aparecimento da consciência. Devemos a nossa lealdade às espécies e ao nosso planeta. Somos nós que nos responsabilizamos pela Terra. Devemos a nossa obrigação de sobreviver não só a nós próprios, mas ao Cosmos, vasto e antigo, de onde despontámos.» É um belo final de um belo livro, que nos fala do mundo e do nosso lugar nele. O público menos jovem vai gostar de o reler e o mais jovem de o ler.



## MEGA SPRINTER

# LANÇADOR DE BRONZE NO AE DE CANAS DE SENHORIM

No passado dia 7 de março, decorreu no Estádio do Fontelo, em Viseu, a XIX Edição do Mega Sprinter, fase CLDE. É um evento onde os alunos mais rápidos e os que saltam e lançam mais longe procuram superar-se, dignificando as suas escolas e Agrupamentos.

O nosso Agrupamento esteve muito bem representado com uma comitiva de 20 Mega Atletas e com alguns dos nossos professores de Educação Física.

Contou ainda com a presença da nossa Sub Diretora, Salomé Simões, em representação dos Estabelecimentos Escolares, na entrega das medalhas durante as Cerimónias Protocolares.

Além de alguns bons resultados conseguidos pelos nossos “campeões”, destacamos a subida ao pódio do nosso medalhado Afonso Mendes, do 6º B, que, no Lançamento do Vortex, conquistou um fabuloso 3º lugar.

Romão Rodrigues



# Formação de árbitros de futsal no AE de Canas de Senhorim



Desporto Escolar

No dia 14 de março, decorreu na nossa escola uma formação de jovens árbitros de futsal, nível 2 (a fase nível 1 decorreu em cada uma das escolas participantes), organizado pela Coordenação Local do Desporto Escolar de Viseu, em parceria com o Clube do Desporto Escolar do nosso Agrupamento.

O programa desta formação esteve dividido em 2 partes. No período da manhã, foram abordadas as principais regras e gestos utilizados na arbitragem do futsal e culminou com um teste teórico. Já no período da tarde decorreu a parte prática com a aplicação, em contexto real, dos conteúdos teóricos abordados.

Esta formação teve como principais objetivos:

- Promover a participação dos alunos no fenómeno desportivo enquanto processo de formação integral, segundo variadas formas de intervenção, nomeadamente juizes-árbitros;
- Criar uma bolsa de juizes-árbitros escolares que responda às necessidades dos eventos desportivos de âmbito do DE;
- Aprofundar a articulação com as federações/associações das modalidades desportivas.

Foram 14 o número de jovens árbitros presentes, em representação de diversas escolas do nosso distrito, com a comitiva da nossa escola a representar quase metade dos formandos. Os alunos que apresentarem melhor avaliação serão convidados a frequentar o Nível 3 (fase regional).

Romão Rodrigues



## Aluno do 12º ano de Desporto arbitra no nacional de futsal (DE)

Após uma excelente participação na fase regional, realizada no dia 14 de Maio, na Guarda, onde concluiu o nível III do PNFJA do Desporto Escolar, o Ricardo Carlos (12º ano de desporto) participou nos nacionais do desporto escolar (DE), como árbitro na modalidade de Futsal, nos dias 29, 30 e 31 Maio, em Matosinhos.

Para além de concluir o nível IV do PNFJA do DE, o aluno arbitrou as finais nacionais do quadro competitivo feminino de Juvenis, com prestações bastante meritórias, consolidando os conhecimentos e os valores adquiridos ao longo do ano no grupo/equipa escolar.





# A FESTA DO GIRA-VOLEI



No dia 2 de abril, decorreu no nosso Agrupamento um mega torneio de Gira-Volei. Esta atividade foi organizada pela aluna Francisca Guerra, do Curso Profissional de Desporto, e contou com o apoio do Clube do Desporto Escolar, dos professores de Educação Física e da Federação Portuguesa de Voleibol. Foram cerca de 70 alunos participantes, distribuídos pelos diversos escalões, entusiastas da modalidade de voleibol, que com muito empenho, fizeram voar a bola de mãos em mãos e de campo em campo, tentando levar de vencido as duplas adversárias. Os nossos “laranjinhas” estão todos de parabéns. As melhores duplas, caso haja essa possibilidade, irão representar o Agrupamento de Canas de Senhorim, na fase distrital, que se realizará em Lamego, no dia 17 de maio.

Romão Rodrigues



## BASQUETEBOL 3X3

No dia 4 de abril, decorreu no nosso Agrupamento, o torneio de Basquetebol 3x3, organizado pelo aluno André Arrais, do Curso Profissional de Desporto, contando com o apoio do Clube do Desporto Escolar e dos professores de Educação Física. O torneio contou com a presença de quinze equipas, envolvendo 68 alunos de ambos os géneros, entre atletas e árbitros. Todos revelaram a sua capacidade competitiva, colocando em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física, sem nunca colocar em causa o respeito pelos adversários, demonstrando sempre fair-play e entreatajuda, facilitando a tarefa aos colegas que passaram pelo papel de árbitros. Após a realização de todos os jogos, todos os que participaram, ficaram a ganhar.





CALENDÁRIO DOS EXAMES FINAIS NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2025

(de acordo com o Despacho n.º 14526/2024)

1.ª Fase

| Terça-feira<br>17 de junho                                                                                        | Quarta-feira<br>18 de junho                                      | Sexta-feira<br>20 de junho                          | Segunda-feira<br>23 de junho                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>9h30 — 12.º ano</b><br>Português (639)<br>Português Língua Segunda (138)<br>Português Língua Não Materna (839) | <b>9h30 — 11.º ano</b><br>Geografia A (719)                      | <b>9h30 — 11.º ano</b><br>Biologia e Geologia (702) | <b>9h30 — 12.º ano</b><br>História A (623)                                                                                                    |
| <b>14h00 — 11.º ano</b><br>Mandarim (848)<br>Italiano (849)<br>Espanhol (547)<br>Espanhol (847)<br>Alemão (501)   | <b>14h00 — 11.º ano</b><br>História da Cultura e das Artes (724) | <b>14h00 — 11.º ano</b><br>Francês (517)            | <b>14h00 — 11.º ano</b><br>Inglês (550)                                                                                                       |
| Quarta-feira<br>25 de junho                                                                                       | Quinta-feira<br>26 de junho                                      | Sexta-feira<br>27 de junho                          | Segunda-feira<br>30 de junho                                                                                                                  |
| <b>9h30 — 11.º ano</b><br>Geometria Descritiva A (708)                                                            | <b>9h30 — 11.º ano</b><br>Física e Química A (715)               | <b>9h30 — 12.º ano</b><br>Desenho A (706)           | <b>9h30 — 12.º ano</b><br>Matemática A (635)<br><b>9h30 — 11.º ano</b><br>Matemática B (735)<br>Matemática Aplicada às Ciências Sociais (835) |
| <b>14h00 — 11.º ano</b><br>Economia A (712)                                                                       | <b>14h00 — 11.º ano</b><br>Literatura Portuguesa (734)           | <b>14h00 — 11.º ano</b><br>Filosofia (714)          | <b>14h00 — 11.º ano</b><br>Latim A (732)<br>História B (723)                                                                                  |

Período de aplicação da componente de produção e interação orais das Línguas Estrangeiras e de PLNМ: de 17 de junho a 3 de julho.

Afixação de pautas: 15 de julho.

Afixação dos resultados dos processos de reapreciação: 8 de agosto.

2.ª Fase

| Sexta-feira<br>18 de julho                                                                                        | Segunda-feira<br>21 de julho                                                                          | Terça-feira<br>22 de julho                                                                                                                    | Quarta-feira<br>23 de julho                                                                                              | Quinta-feira<br>24 de julho                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>9h30 — 12.º ano</b><br>Português (639)<br>Português Língua Segunda (138)<br>Português Língua Não Materna (839) | <b>9h30 — 11.º ano</b><br>Física e Química A (715)<br>Literatura Portuguesa (734)                     | <b>9h30 — 12.º ano</b><br>Matemática A (635)<br><b>9h30 — 11.º ano</b><br>Matemática B (735)<br>Matemática Aplicada às Ciências Sociais (835) | <b>9h30 — 12.º ano</b><br>História A (623)<br><b>9h30 — 11.º ano</b><br>Geometria Descritiva A (708)<br>História B (723) | <b>9h30 — 12.º ano</b><br>Desenho A (706)<br><b>9h30 — 11.º ano</b><br>Inglês (550)                                              |
| <b>14h00 — 11.º ano</b><br>Geografia A (719)                                                                      | <b>14h00 — 11.º ano</b><br>Economia A (712)<br>História da Cultura e das Artes (724)<br>Latim A (732) | <b>14h00 — 11.º ano</b><br>Filosofia (714)                                                                                                    | <b>14h00 — 11.º ano</b><br>Biologia e Geologia (702)                                                                     | <b>14h00 — 11.º ano</b><br>Alemão (501)<br>Espanhol (547)<br>Espanhol (847)<br>Francês (517)<br>Mandarim (848)<br>Italiano (849) |

Período de aplicação da componente de produção e interação orais das Línguas Estrangeiras e de PLNМ: de 18 de julho a 29 de julho.

Afixação de pautas: 5 de agosto.

Afixação dos resultados dos processos de reapreciação: 29 de agosto.